

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
TAILA GABRIELA BARRETE WEIBER FIUZA PADOVANI

HOTEL ESTÂNCIA HIDROMINERAL EM CATANDUVAS-PR

CASCABEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
TAILA GABRIELA BARRETE WEIBER FIUZA PADOVANI

HOTEL ESTÂNCIA HIDROMINERAL EM CATANDUVAS-PR

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Profº Arqº Espª: Sciliane Sumaia Sauberlich Bavaresco.
Coorientador Profº Arqº: Simone Ribeiro Dos Santos.

CASCADEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
TAILA GABRIELA BARRETE WEIBER FIUZA PADOVANI

HOTEL ESTÂNCIA HIDROMINERAL EM CATANDUVAS-PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Arq^oEsp^a: Sciliane Sumaia Sauberlich Bavaresco e Prof^o Arq^o: Simone Ribeiro Dos Santos.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Arq^oEsp^a Sciliane Sumaia Sauberlich Bavaresco
Centro Universitário Assis Gurgacz
Orientador

Prof^o Arq^o Simone Ribeiro Dos Santos
Centro Universitário Assis Gurgacz
Coorientador

Prof^o Arq^o Esp^a Andressa Carolina Ruschel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Avaliador

Cascavel/PR, 23 de maio de 2017

RESUMO

O presente trabalho busca demonstrar a importância do tempo livre na sociedade contemporânea, através do acompanhamento da transformação sociocultural do ser humano no decorrer da história e a sua percepção de qualidade de vida. O incentivo ao bom uso desse tempo se dá através da proposta de um local adequado para descanso e com uma gama de atividades, para esse fim. Portanto o hotel estância hidromineral, representa a capacidade da arquitetura em colaborar na saúde e no bem-estar das pessoas por meio de uma estrutura voltada ao conforto, tratamentos alternativos com a água mineral e experiências sensoriais do paisagismo natural. Aparece então como solução da problemática de falta de áreas verdes nas cidades, e pela distância de outros estabelecimentos campestres de lazer. A partir de estudos se quer demonstrar a viabilidade econômica e social da implantação do hotel na zona rural do oeste do Paraná, levantando questões de demanda, mercado e gestão ambiental. Na concepção projetual se empregarão materiais de baixo impacto ambiental, baseado nos princípios sustentáveis.

Palavras chave: Lazer. Turismo. Hotel Rural. Estância Hidromineral.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01- Número de empregos	14
Gráfico 02- Porcentagem de emprego.....	14
Imagem 03-Mapa das bacias hidrográficas do Paraná.....	35
Imagem 04 –Hidrografia do Baixo Iguaçu.....	35
Imagem 05– Potencial turístico da bacia do Iguaçu.....	35
Imagem 06- Fachada Fasano Hotel Boa Vista.....	37
Imagem 07- Plantas baixas, tipologia dos quartos e elevação do Hotel Boa Vista.....	38
Imagem 08-Modulação dos quartos.....	38
Imagem 09- Acesso aos quartos.....	38
Imagem 10- Áreas comuns (Hall e deck do Restaurante).....	39
Imagem 11- Vista do apartamento.....	39
Imagem 12- Paisagismo.....	39
Imagem 13-Fachadas da Casa Husarö.....	41
Imagem 14-Planta Baixa do Térreo, Planta Baixa do Pavimento Superior, Cortes esquemáticos e esquema de madeiramento.....	41
Imagem 15- Área social (sala de estar e jantar).....	42
Imagem 16-Quarto das crianças e clarabóia.....	43
Imagem 17- Vista do Hotel e sua área verde.....	44
Imagem 18- Áreas sociais do hotel.....	45
Imagem 19-Piscinas do hotel.....	45
Imagem 20- Caminho por pérgolas.....	46
Imagem 21- Trilhas.....	46
Imagem 22- Água medicinal.....	47
Imagem 23- Fachada principal do Bangalô.....	48
Imagem 24-Planta de implantação com curvas de nível.....	48
Imagem 25- Planta baixa do bangalô.....	48
Imagem 26- Esquema da composição formal.....	49
Imagem 27- Corte topográfico 01.....	50
Imagem 28- Corte topográfico 02.....	50
Imagem 29- Perspectiva aérea do Reserva Golf Olímpico.....	51
Imagem 30- Varanda da Unidade 801 do Ed. Natura.....	52
Imagem 31-Piscinas do residencial.....	52

Imagem 32- Pira e Mirante do residencial.....	52
Imagem 33- Gazebos do residencial.....	52
Imagem 34- Via de acesso as residências do condomínio.....	53
Imagem 35- Deck café.....	53
Imagem 36- Áreas de lazer com paisagismo.....	54
Imagem 37- Área interna (sala de jantar).....	55
Imagem 38-Área externa.....	55
Imagem 39- Área interna (sala de estar).....	56
Imagem 40- Área externa.....	56
Imagem 41- Área externa/ interna.....	56
Imagem 42- Banheiro.....	56
Imagem 43- Área externa/ interna	56
Imagem 44-Piscina de borda infinita.....	56
Imagem 45- Mapa de Localização do Município e Mapa da Cidade.....	61
Imagem 46-Esquema localização.....	62
Imagem 47- Esquema de Acessos.....	62
Imagem 48- Minas de água.....	63
Imagem 49- Estudo de Implantação do bloco principal e Insolação.....	63
Imagem 50 - Estudo de Implantação do lago.....	63
Imagem 51- Visão do observador nas próximas imagens.....	63
Imagem 52-Vista do sul do terreno.....	64
Imagem 53- Vista do norte do terreno.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAG Faculdade Assis Gurcacz.....	02
OMS- Organização Mundial da Saúde.....	12
WHO- World Health Organization.....	13
OMT- Organização Mundial de Turismo.....	13
SPA- Serviço Personalizado de Atendimento.....	15
PIB- Produto Interno Produto.....	16
ICMS- Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.....	17
IPMF- Imposto Provisório Sobre a Movimentação ou a Transmissão de Valores e de Créditos e Direitos de Natureza Financeira.....	17
IPTU- Imposto Predial E Territorial Urbano.....	17
IR- Imposto de Renda.....	17
COFINS- Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais.....	17
ISS- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza.....	17
PIS- Programa de Integração Social.....	17
BRAZTOA- Associação Brasileira das Operadoras de Turismo.....	19
EIA-RIMA- Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto no Meio Ambiente.....	19
FEPAM- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler.....	19
IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.....	19
PCA- Plano de Controle Ambiental.....	20
LAS- Licença Ambiental Simplificada.....	20
ART- artigo.....	20
O IAP- Instituto Ambiental do Paraná	20
SEMA- Secretaria do Meio Ambiente.....	20
ANA- Agência Nacional de Águas.....	22
CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente.....	22
FUNGETUR- Fundo Geral de Turismo.....	23
EMBRATUR- Empresa Brasileira de Turismo.....	23
ABIH- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.....	25
SBCLASS- Sistema Brasileiro de Classificação de Meios De Hospedagem.....	26
NBR- Norma Brasileira.....	26

ABEOC- Associação Brasileira de Empresas de Eventos.....	28
ECOIA- Ecologia e Ação.....	34
MMA- Ministério do Meio Ambiente.....	34
TVARK- Thame VidegårdArkitekter.....	40
OSB- Oriented Strand Board.....	43
FUMEST- Fomento de Urbanização e Melhoria Das Estâncias.....	44
USP- Universidade de São Paulo.....	50
FAU- Faculdade de Arquitetura E Urbanismo.....	50
ABAP- Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas.....	50
APP'S- Áreas de Preservação Permanente.....	53
LEED- Leadership in Energy and Environmental Design.....	53
AIA- American Institute of Architects.....	54
P.N.E- Portador de Necessidades Especiais.....	58
BWC- Banheiro.....	58
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	50
SESC- Serviço Social do Comércio.....	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	9
2.1 LAZER E ÓCIO NA CONTEMPORANEIDADE	9
2.1.1 O Termo Lazer.....	11
2.2 TURISMO	13
2.2.1 Linha do tempo da atividade turística	14
2.2.2Planejamento Turístico	16
2.2.3 Sustentabilidade.....	17
2.3 LEGISLAÇÃO	19
2.4 BREVE HISTÓRIA DO HOTEL	23
2.4.1 Classificação dos tipos de hospedagem.....	24
2.4.2 Tipos de hóspedes.....	26
2.4.3 Hotel Rural	27
2.5 PAISAGISMO.....	30
2.6 EXPLORAÇÕES HIDROMINERAIS PARA FINS TURÍSTICOS E TERAPÊUTICOS	31
3 CORRELATOS	35
3.1 HOTEL FASANO BOA VISTA.....	36
3.1.1 Aspectos Contextuais	36
3.1.2 Aspectos Funcionais	37
3.1.3 Aspectos Formais e Estéticos	39
3.1.4 Aplicação no Tema.....	40
3.2 CASA HUSARÖ	40
3.2.1 Aspectos Contextuais	40
3.2.2 Aspectos Funcionais.....	41
3.2.3 Aspectos Formais e Estéticos	43
3.2.4 Aplicação no Tema.....	43
3.3 GRANDE HOTEL SÃO PEDRO	44
3.3.1Aspectos Contextuais	44
3.3.2 Aspectos Funcionais.....	45
3.3.3 Aspectos Formais e Estéticos	46
3.3.4 Aspectos Ambientais	46
3.3.5 Aplicação no Tema.....	46
3.4 BANGALÔ LMM	47
3.4.1 Aspectos Contextuais	47
3.4.2 Aspectos Funcionais.....	48

3.4.3 Aspectos Formais e Estéticos	49
3.4.5 Aplicação no Tema	49
3.5 ARQUITETO DE REFERÊNCIA	50
Benedito Abbud.....	50
Marcio Kogan	54
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	57
4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	58
4.1.1 FLUXOGRAMA	59
Esquema de Fluxograma	59
5 CONTEXTUALIZAÇÃO	59
MUNICÍPIO DE CATANDUVAS	60
5.1.1 TERRENO.....	61
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
7 REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICE- Meio de Hospedagem no Paraná cadastrados no Ministério do Turismo	
CADASTUR- Hotéis Fazenda.....	73
ANEXO 01- Mapa das regiões turísticas do Paraná.....	74
ANEXO 02- Mapa de hidrografia do Paraná.....	75

1 INTRODUÇÃO

O esvaziamento das áreas rurais e o brusco crescimento demográfico das cidades na era industrial gera a manifestação de infraestruturas, transporte, comunicação, diversidade de serviços e degradação do meio natural, dando início ao modo de produção capitalista e reafirmando a inversão de domínio entre campo e cidade (GONZALES et al, 1985, p.22).

A sociedade humana é responsável pela radical transformação das paisagens naturais em paisagens construídas, seja no campo com as florestas nativas que deram lugar a florestas plantadas, campos de plantações agrícolas e represas, em consorcio com as melhores tecnologias da atualidade, ou seja, no contexto urbano, onde a natureza deu lugar a vilas e cidades descontroladas que necessitam cada vez mais de espaço. O resultado da interferência do homem na paisagem pode ser benéfico ou não, e este se apresentará ao longo dos anos como consequências (LIRA FILHO, 2001, p.22).

A presente pesquisa apresenta o conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, na linha de pesquisa Arquitetura e urbanismo do grupo de Projetos de arquitetura no contexto urbano. O Trabalho é composto por embasamento teórico como suporte e investigação para o projeto de implantação de um Hotel Estância Hidromineral na área rural da comarca de Catanduvás, no oeste do estado do Paraná. Pois por meio de levantamentos, (ver apêndice) foi possível verificar a carência de locais apropriados ao descanso e lazer na região.

Neste, serão abordados aspectos relevantes a respeito do contexto histórico determinante ao surgimento do turismo e do hotel, e mais precisamente o hotel rural, e a atividade hidromineral que propõe a valorização do ambiente natural, e espaços diferenciados como alternativas de atividades lúdicas ou tratamentos de relaxamento para fugir da rotina.

Para a análise da implantação do empreendimento, alguns fatores serão abordados, como a conjuntura local e cultural da região, os possíveis impactos no meio e na vizinhança, tais quais benefícios econômicos, sociais e culturais entre outros. Tal estudo está embasado em livros, entrevistas, levantamentos e artigos.

A área proposta para a implantação do Hotel fica em local estratégico, que permite que o empreendimento ofereça serviços para visitantes de curta ou longa permanência com os mesmos benefícios contidos em empreendimentos distantes, permitindo menor tempo de deslocamento, e evitando que os mesmos tenham que perder grande parte de suas horas de lazer em viagens.

A conglomeração nos ambientes urbanos, a poluição e violência, acarretam grande desgaste físico e psicológico nas pessoas, que então buscam recintos alternativos para aliviar o stress citadino. O Hotel Estância Hidromineral irá possibilitar a fuga das cidades e o encontro com a diversidade das paisagens naturais da região, além de oferecer atividades ligadas á vivencia no campo.

O homem moderno deste final de século, mergulhado em uma cultura que não lhe pertence, que tem acesso a meios de comunicação tecnicamente perfeitos mas que não sabe comunicar-se consigo mesmo e com os outros, que no verão se refresca com ar condicionado e no inverno se bronzeia de raios ultravioleta, possui uma mente que resiste a essa nova escravidão e anseia pela liberdade antiga e seu domínio da natureza. O que sente, na realidade, é um desejo de fuga das cadeias diárias (BENI, 1998, p.54).

Os objetivos gerais do estudo buscam relacionar o elemento construído e o ambiente natural, conhecer as diferentes necessidades dos usuários para um bom dimensionamento e acessibilidade da edificação, conhecer os níveis de complexidade das relações entre o campo e a cidade contemporânea, analisar os reflexos do ambiente natural na saúde e bem estar das pessoas, proporcionar ambientes de lazer através das águas minerais, e adicionar referências e correlatos que sirvam de apoio.

Por fim, se busca analisar as teorias sobre o tema, a fim de compreender a importância do mesmo para a sociedade, e então explorar as diversas áreas de conhecimento da arquitetura, urbanismo, paisagismo, interiores, tecnologia, sustentabilidade e conforto, objetivando oferecer através da concepção projetual, espaços de qualidade aos usuários, que configurem bem estar pelo lazer e ócio.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

2.1 LAZER E ÓCIO NA CONTEMPORANEIDADE

Os estudos do lazer estão inseridos nas ciências humanas, mas em estreita relação com as demais áreas de atuação, sendo a sua primordial contribuição o fato de indicar a busca pessoal do prazer e da individualidade, e também no sentido de buscar compreender os problemas da sociedade contemporânea (GUTIERREZ, 2001, p.02). A palavra lazer remete a diversão e entretenimento, contudo, a sociedade está demasiadamente ligada ao capitalismo, o que gera impaciência e dificuldade em reservar um tempo para o lazer (SOUZA, et al., 2011, p. 01).

Para De Masi (2003, p.615), o ócio, o lazer, são temas pouco valorizados como objeto de reflexão, pois o termo “obrigação” é marcante, na supervalorização da produtividade. O conceito de ócio surge como substituição ao trabalho e pode ser descrito como um estado espontâneo no qual se saboreia a alegria de estar consigo próprio e com os outros, ou seja, é o estado de bem estar do corpo e da alma, por prazer e satisfação. Aliás, ao contrário da ideia de “preguiça”, o ócio é muito favorável a criatividade. Primeiramente, porque lubrifica os pensamentos, o fluir das ideias, e dele se origina a vocação artística ou científica, e conseqüentemente os conhecimentos profissionais. Em seus trabalhos, as pessoas fazem a cada dia, menos coisas com as mãos e mais com o cérebro, ao contrario do que acontecia no passado. Porém, as atividades mais apreciadas são as atividades criativas.

Gutierrez (2001, p.05), explana que a definição desses temas, construídos no século XX, carrega consigo princípios da revolução industrial, que fica evidente em uma sociologia que antefere as dimensões do trabalho, limitando análises de todas as possibilidades de significado e a sua aplicação na realidade concreta. Marcellino (2002, p. 55) relata que a ocorrência histórica do lazer ocorreu em dois estágios, na sociedade tradicional, e na sociedade moderna, na primeira, predominantemente rural, não havia separação rígida entre as atividades do homem, tudo se confundia e o trabalho e lazer se desenrolava de forma integrada, geralmente em mutirões. Já na segunda, a sociedade urbana e industrializada dividiu as ações obedecendo a um tempo mecânico, afastando os indivíduos da convivência em grupos.

Glancey (2001, p. 136) concorda que a industrialização mudou a face da cidade, e trouxe graves conseqüências, a superlotação dos centros urbanos recorria das promessas de emprego e melhores condições de vida, no entanto a mecanização extinguiu o artesanato, e as

técnicas avançadas da indústria criaram sistemas de execução do trabalho em recintos fechados, implicando em prejuízo da qualidade de vida das pessoas.

A partir da revolução industrial, as viagens em busca de descanso e lazer, se tornaram mais significativas, posto que esse período imponha uma jornada de aproximadamente 16 horas diárias, por um salário miserável. Nessas circunstâncias, surgiram as reivindicações sociais para obter melhores condições no trabalho. No Brasil, estas ações aconteceram em 1943, durante o governo de Vargas. Verifica-se assim, que o tempo livre, tanto para o lazer como conseqüentemente para o turismo, foi conquistado com a redução da jornada de trabalho (MELO, et al., 2012, p. 09)

Através da consciência coletiva da necessidade do tempo livre, ocorreu a busca de ressocialização em atividades em grupos e práticas populares, reforçando a comunicação das massas. Portanto, pode se dizer, que sob a influência do capitalismo ocorreu a gênese do lazer, (ALMEIDA, 2008,p.02). Porém, Dumazedier (1973, p.50) questionava se o lazer não estava se tornando o ópio do povo, visto que os homens se bastariam em vender-se como mercadoria no trabalho, para usufruto do tempo vago e acabariam por fortalecer a indiferença industrial.

O sentido da vida não pode ser baseado apenas em um fim de semana ou uma viagem como se acredita que seja, embora essas vertiginosas ocasiões possam ocorrer como possibilidades de felicidade e formas de resistência para o cotidiano. Contudo, para esta vivência, o espaço urbano apresentava e ainda apresenta uma serie de descompassos em relação a locais adequados ao lazer, o crescimento acelerado das cidades não concedeu uma infraestrutura regular, gerando desigualdade na ocupação do solo, concentrando benefícios em um determinado ponto, e em outro um amontoado de habitações. Afastadas destes serviços, a maioria das pessoas praticamente não dispõem de lazer, pois a dificuldade de acesso se torna muito desgastante, e o lar, objeto não construído para esta função, acaba eventualmente por cumpri-la. Outro fator é a especulação imobiliária que em nome da economia e da funcionalidade empobrece a paisagem da cidade, destituindo qualquer estímulo à sensibilidade e a contemplação (GARCIA, 2001, p.16 e 19)

Beni (1998, p.76) menciona ainda que a especulação econômica tornou muitas cidades inabitáveis por falta de áreas verdes. Os espaços para descanso são escassos, sendo vital deixar a cidade, mesmo que por instantes, pois ela está cada vez mais desumanizada. O homem contemporâneo necessita de descanso, isto não é um luxo, é a oportunidade de meditar, encontrar a si mesmo, o outro e a natureza. Benévolo complementa o raciocínio:

A casa, por sua vez, pode também ser melhor do que a cabana onde a mesma família morava no campo: os muros são de tijolos em vez de madeira, a cobertura é de ardósia e não de palha, a mobília e os serviços são igualmente primitivos ou não existem. Mas a cabana tinha muito espaço ao redor, onde os refugos podiam ser eliminados com facilidade e muitas funções – a criação de animais, o trânsito de pedestres e dos carros, os jogos das crianças – podiam desenvolver-se ao ar livre sem demasiados estorvos entre si. Agora o agrupamento de muitas casas num ambiente restrito impede a eliminação dos refugos e o desenvolvimento das atividades ao ar livre: ao longo das ruas correm os esgotos descobertos, se acumulam as imundícies, e nos mesmos espaços circulam as pessoas e os veículos, vagueiam os animais, brincam as crianças (2009, p.566).

Lira Filho (2001, p.53) relembra que no passado, a cidade era o local protegido, no qual as pessoas se aprisionavam a fim de se defender da aspereza dos campos, essa reação foi aos poucos se invertendo, a cidade se tornou um lugar de movimento frenético, onde os cidadãos idealizam a serenidade do sítio, da casa de praia ou da casa na serra. Portanto assoma que as paisagens naturais proporcionam experiências sensoriais e transmitem estas ideias. Eis, portanto o quadro da sociedade contemporânea. O êxodo urbano rumo à natureza assume formas cada vez mais naturistas.

2.1.1 O Termo Lazer

O termo lazer carrega preconceito por ser caracterizado erroneamente como extravagante e dispensável a vida do homem. Algumas vezes ele é visto como uma atividade individual numa perspectiva meramente consumista, e isso implica no equívoco papel de determinadas atividades, onde o tempo livre é controlado e marcado por características alienantes, e não em seu verdadeiro sentido de proporcionar principalmente o bem estar. (MARCELLINO, 2002a, p. 07-10).

Na denominação de Trigo (1999, p.11) o lazer não é só uma necessidade, mas um direito de todo ser humano quanto à saúde, educação, segurança e transporte. Toda via como o ser complexo que é não se contenta com mínimo indispensável a sua sobrevivência, mas requer aspectos complementares e amplos, como o lúdico, criação e imaginação. Na perspectiva de Gutierrez (2001, p.07), o lazer não advém necessariamente na consumação do prazer, mas do caminho percorrido na busca por ele, isto é, a luta para a conquista desta sensação, que pode ocorrer ou não. E que neste processo, predomine características de liberdade de escolha, desinteressada, hedonista e pessoal.

Os momentos de lazer aparecem como oportunidades de contato com outros lugares e pessoas, resultando em aprendizado e educação por relação com diferentes culturas e a reflexão sobre estas. Existem seis áreas fundamentais em relação ao seu conteúdo, o primeiro diz respeito aos interesses artísticos, o qual abrange todas as manifestações artísticas, emoções, encantamento e o imaginário. O segundo são os interesses intelectuais, com informações objetivas e racionais, como cursos ou leitura. O terceiro são os interesses físicos, caracterizado por todas as atividades onde se tem movimento ou exercício físico. O quarto são os interesses manuais, onde existe a manipulação, como artesanato, jardinagem, etc. O quinto são os interesses turísticos, com a busca de novas experiências e paisagens. E o último são os interesses sociais, baseado no relacionamento pessoal, tendo como exemplo os bailes, bares, etc.(MARCELLINO, 2002, p. 13, 14,18).

Garcia (2001, p.25) lembra que não é somente o homem adulto quem necessita de lazer, a criança necessita brincar, é brincando que ela se relaciona com o mundo, e desenvolve a socialização. Porém, o que ocorre é a privação da natureza, por inexistência, distância, entre outras dificuldades, o raro acesso da criança á áreas verdes, onde se possa ter contato com elementos naturais, acaba por empobrecer a sua formação e impede uma relação de prazer. Nas palavras do autor (2001, p.35):

É evidente que existem algumas propostas para o entretenimento infantil, inclusive com conteúdos pedagógicos e com ambientes cuidadosamente pensados. São, entretanto, claramente insuficientes em quantidade e, muitas vezes em qualidade. E, além disso, o contexto urbano em geral- as residências, as escolas, a vizinhança, os sistemas viários- deixa cada vez menos espaço para as brincadeiras das crianças- para que possam desfrutar do simples prazer de se divertir, o que deveria ser um privilégio da idade infantil, e inclusive para ser estendido para o nosso tempo adolescente, adulto e idoso. Em síntese, falta área para o nosso direito de brincar, e principalmente para o direito de brincar de nossas crianças.

Os idosos também devem ter lugar ao lazer. O indivíduo adulto é considerado produtivo, e a partir do momento em que deixa de produzir é esquecido pela sociedade sendo considerado como um “peso”. (ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER). Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), Brasil é o sexto país do mundo em número de idosos, devido ao aumento da expectativa média de vida. Por esse motivo surgiu o termo “envelhecimento ativo” que se refere à participação contínua do indivíduo na sociedade. Essa prática resulta em menor numero de mortes em estágios da vida altamente produtivos, menos doenças crônicas, maior participação dos indivíduos nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da sociedade, menos gastos com tratamentos médicos e

serviços de assistência médica e consequentemente melhor qualidade de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, p.13). Para Mendes et al. (2005, p. 424) a aposentadoria é o momento em que o indivíduo se distancia da vida produtiva, essa ruptura é vista como desvalorização, mas deve ser ajustada para condições de descanso e recreação. Dessa forma, o lazer tem um papel importante, uma vez que possibilita a ressocialização dos idosos e promove novas experiências.

Em suma, o lazer está em diversos segmentos da sociedade, como a família, as instituições governamentais, a economia e a política. Para a retomada dos valores da sociedade e nostalgia do passado, por meio da vivência de valores e reflexão da ordem moral e cultural não se resumindo apenas a visão utilitarista de reciclagem do ânimo (ALMEIDA, 2008, p.13).

2.2 TURISMO

De acordo com a OMT (Organização Mundial de Turismo, 2012, p.02), o turismo é um evento social complexo e diversificado, podendo ser emissivo ou receptivo, que envia ou recebe as pessoas. Ele também pode ser nacional ou estrangeiro, onde no primeiro, o turismo acontece dentro do país, e no segundo, quando o turismo ultrapassa as fronteiras nacionais. Em síntese, o turismo é atividade econômica que constitui o principal setor de geração de empregos, superando as exportações de petróleo, produtos alimentícios e automobilísticos. O turismo tornou-se um dos principais comércios e uma das principais fontes de renda para muitos países em desenvolvimento. Este crescimento representa a diversificação e competição entre os destinos (MENEZES, 2017).

As viagens de turismo geraram em torno de 2.530.500 postos de trabalho em 2016 (2,8% do emprego total) e esta previsão é de crescer 1,6% em 2017 e 2,4% até 2027. O gráfico a baixo (01) mostra a contribuição direta de viagens e turismo para geração de empregos no Brasil. E o gráfico (02) esse valor em porcentagem. (WORLD TRAVEL, 2017).

Gráfico 01 –Número de empregos

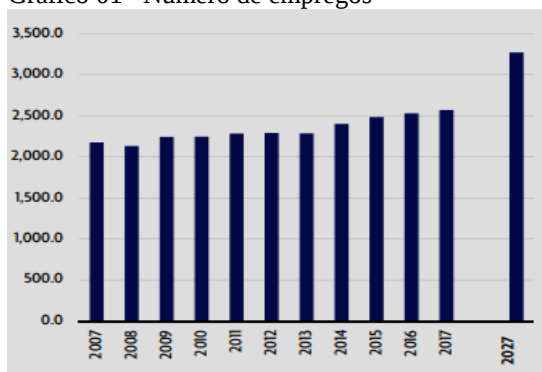
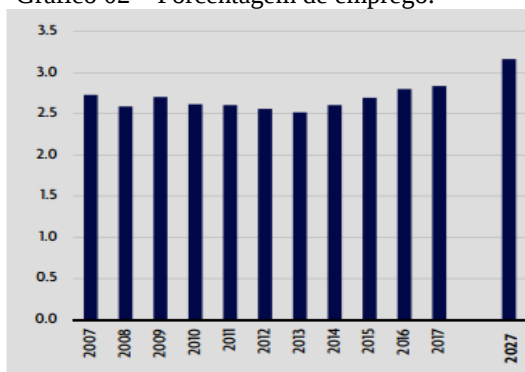


Gráfico 02 – Porcentagem de emprego.



Fonte: World Travel, 2017.

O parque hoteleiro nacional possui 25 mil hotéis e pousadas, 70% com até 50 apartamentos e cerca de 100 mil profissionais atuando no setor, dos quais 40 mil na capital paulista. Os investimentos impulsionam não apenas a criação de novos postos de trabalho, mas gera uma cadeia de benefícios, oportunidades para empresas desde a produção de uniformes para os funcionários, enxovais de cama e banho, produtos de higiene, serviços de limpeza, até alimentação (SEBRAE PARANÁ).

Beni (1998, p.39) identifica três definições para o turismo: a economia, a técnica e a holística. E classifica os bens turísticos como:

1. Materiais (monumentos, museus, praias e outros) e imateriais (clima, paisagem e outros);
2. Imóveis: (terrenos, casas, hotéis e outros) e imóveis (produtos gastronômicos, artísticos e artesanais);
3. Duráveis ou perecíveis (artesanais ou produtos gastronômicos);
4. De consumo: (bens que satisfazem diretamente as necessidades de turistas) e de capital (os que são utilizados para a produção de outros bens);
5. Básicos, complementares e interdependentes;
6. Naturais ou artificiais.

2.2.1 Linha do tempo da atividade turística

A atividade turística teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar por motivações econômicas, religiosas entre outras. O progresso do turismo foi ainda mais notado com o surgimento de meios de transporte. O deslocamento humano possibilitou a relação entre as culturas, sendo responsável pela dispersão da espécie humana e exploração

terrena. A inovação tecnológica da era da indústria modificou radicalmente o modo de vida das pessoas dando uma nova fisionomia ao mundo (OLIVEIRA, et al., 2010, p.02).

Assim sendo, as relações humanas não dependiam unicamente da proximidade ou imposição geográfica. E além dos meios de transporte, surgem os potentes meios de comunicação de massa que desencadeiam a ruptura das fronteiras antes intransponíveis. A mobilidade, finalmente, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, aumentando a riqueza cultural. Com a mobilidade, eclode o turismo em massa com início por volta dos anos 1950, aos poucos a mudança de hábitos é reconhecida e já mostra os primeiros indícios de uma sociedade pós-industrial que aceita o lazer como não pecaminoso. Enfim o turismo começa a se explorado pelo ser humano contemporâneo. No século XX, a atividade turística já estava presente no mundo todo. (TRIGO, 1999, p.19)

Contudo, o conceito de turismo surgiu na Inglaterra anteriormente, no século XVII, a palavra tour, que significa “volta” teve origem na França, pois em determinado período da história, a Inglaterra esteve ocupada por franceses, então a escrita inglesa quase desapareceu. Por esta interpretação, compreende-se que turismo é diferente de migração, para ser considerado turismo, o indivíduo deve viajar e voltar ao lar. Através de pinturas pré-históricas, constata-se que os romanos foram os primeiros a viajar por prazer, eles iam à praias e spas em busca de divertimento e tratamentos e depois retornavam. Neste mesmo século, surgiu o chamado turismo romântico, quando as pessoas passaram a valorizar ambiente natural e gostar de ar puro, visitar e contemplar a paisagem. No entanto, até o início do século seguinte, a natureza ainda era vista pelo homem como algo selvagem e desafiador que devia ser domesticado, algum tempo depois, ela passa a ser notada como um bem a ser desfrutado e preservado (BARRETTO, 1999, p. 43, 51).

O turismo planejado surge logo após a revolução industrial quando a formação burguesa que dispunha de tempo e dinheiro para viajar. Nesta fase, grandes feitos surgem, construções em ferro, estações ferroviárias entre outros (TRIGO, 1999, p.13). O primeiro turismo planejado ocorreu por iniciativa de Thomas Cook em 1841 com a primeira excursão ao transportar 540 pessoas com baixas tarifas entre duas cidades inglesas. Quatro anos depois Cook, já havia transportado mais de 165 mil pessoas. (COUTINHO; PEREIRA, 2007, p. 08). Outros fatores que contribuíram para o desenvolvimento turístico nesta época foram, o aumento da segurança por policiamento regular, a salubridade, o tratamento de águas e esgoto que diminuiu o risco de contaminação por cólera e tifo o aumento da alfabetização, onde o povo passou a ler mais os jornais, que instigavam a curiosidade e estimulavam o desejo de viajar. Na América Latina, os primeiros países a receber o turismo receptivo, foram Chile,

Argentina e Uruguai, com atividades praianas, o que explica o fato de acontecer nas regiões frias, se deve ao fato de que os imigrantes eram europeus, e procuravam temperaturas similares (BARRETTO, 1999, p. 53, 56).

Segundo, Ignarra (2013, p. 07), o turismo no Brasil teve início com o seu próprio descobrimento, e as primeiras expedições marítimas, já o turismo social começou depois de 1920, vinculado ao lazer, diferente da Europa, que tinha cunho aventureiro ou educativo. O turismo nunca atingiu toda a população, a crise econômica faz com que cada vez mais seja mais restrita a parcela de população que tenha acesso a viagens de longa distância ou duração.

Atualmente, o turismo que mais cresce no país é o interno, devido ao crescimento da classe média brasileira e da queda de desemprego, correspondendo a aproximadamente 85% da receita do setor no Brasil, com contribuição para o PIB em 2016 de 3,2%. Para cada turista estrangeiro que desembarca, existem dez desembarques de turistas domésticos. De visitas estrangeiras, a Argentina é o país que mais emite turistas para o Brasil, em segundo lugar permanecem os Estados Unidos, e em terceiro lugar aparece a Alemanha. Para negócios, São Paulo é a cidade que mais recebe estrangeiros no país, seguida do Rio de Janeiro e Curitiba. Já em motivos de lazer, o primeiro no ranking é o Rio de Janeiro, seguido de Foz do Iguaçu e Florianópolis. O meio de transporte mais utilizado é o avião, seguido dos automóveis, e os poucos utilizados são o turismo ferroviário e aquático. Ver em anexo (01) o mapa das regiões turísticas do Paraná (MINISTERIO DO TURISMO, 2013, p.13).

2.2.2 Planejamento Turístico

Segundo Barretto (2005, p. 78) o planejamento turístico, é uma pesquisa que tem por objetivo obter dados suficientes para análises e cálculos de probabilidade de acordo com dois critérios, o da relevância e o da viabilidade. Neste caso estudam-se as variáveis, considerando o grau da crise, os impactos, vantagens estratégicas, o grau de interesse geral da sociedade e os padrões e valores que norteiam o planejamento. A definição desses objetivos baseia-se em quatro princípios, primeiro, da aceitabilidade pelos envolvidos, segundo, da exequibilidade em virtude do tempo e dos recursos, terceiro, da motivação para estimular a exequibilidade e por último, da simplicidade, para que seja de fácil compreensão.

No setor hoteleiro existem muitos riscos, e somados a falta conhecimento do mercado, do entorno, das dimensões do terreno, da legislação e da compatibilidade de valores, o resultado são projetos inadequados. Para isto existe o planejamento, ou seja, um meio de

verificar as possibilidades antes da realização. Por ele, são realizadas avaliações da oferta com o levantamento dos hotéis existentes nas proximidades, também são investigados os acessos, o sistema viário, a qualidade dos equipamentos urbanos e serviços complementares no entorno, tais como o comércio básico, bancos, poder público, atrações e etc. (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2014, p.40, 41). Os mesmos autores (1999, p. 34) apontam algumas das variáveis do estudo de viabilidade de um hotel; Os custos de implantação, projeto e infraestrutura. Diárias e despesas operacionais, custos com marketing, manutenção e energia. Custos administrativos (COFINS, IR, PIS e IPMF), estaduais (ICMS) e municipais (ISS e IPTU) seguro predial etc. (consultar lista de siglas).

Para atender as pessoas que em grande maioria não possuem uma segunda casa e buscam alternativas no turismo, há a necessidade de um turismo bem estruturado, pois os investimentos que estas pessoas dispõem, exigem equipamentos receptivos adequados. O grande capital comum é a natureza, que contribui decisivamente para o sucesso das áreas vocacionadas para o turismo. Assim com a gestão correta em conjunto ao paisagístico natural expressam grande poder de atração e formam o cenário ideal para destinações turísticas. (BENI, 1998, p.78).

Cabe lembrar que nem todos os hotéis são turísticos, e nem todo turismo envolve hotel. O turismo inclui acomodações, mas não depende exclusivamente da hotelaria, já que existem vários tipos de acomodações extra- hoteleiras (camping, segunda residência, apart-hotel, aluguel, ou time- sharing, uma modalidade intermediária, de tempo compartilhado, onde o usuário compra tempo de permanência em um empreendimento, e passa a ser dono dele com outras pessoas. Porém em qualquer opção é indispensável o planejamento (BARRETTO, 1999, p.14-19).

Desta perspectiva, o conceito básico de planejamento, vincula-se com a área de administração, planejamento, organização, direção e controle. É algo fundamental para a sobrevivência das organizações. Por ele se busca atingir os objetivos preestabelecidos, revisado e adaptado a meta, quando houver necessidade (NOVO, 2010, p. 11).

2.2.3 Sustentabilidade

Em conjunto com o planejamento, está a sustentabilidade, conceituada como princípio fundamental que permeia o planejamento turístico nacional. As relações entre turismo e sustentabilidade devem seguir princípios que norteiam o entendimento dos seus distintos

campos, sendo o elemento orientador do desenvolvimento rumo ao resultado desejado. Esses princípios são a sustentabilidade ambiental, a sustentabilidade econômica, a sustentabilidade sociocultural e a sustentabilidade político-institucional (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 15).

O turismo na contemporaneidade é um grande consumidor da natureza, e um campo em constante evolução. Desperto em consequência da fuga dos tumultos urbanos e em razão da necessidade do reequilíbrio psicofísico. O planejamento turístico é fundamental e indispensável para a harmonia no uso dos recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras. Para isto, o empreendimento deve zelar as bases que o fazem existir, em harmonia com os interesses econômicos que o turismo estimula e a preservação do meio ambiente (RUSCHMANN, 1997, p.10-11).

Segundo Franco (1997, p.31, 133) somente após a segunda guerra, percebeu-se que os recursos naturais não eram inesgotáveis. A partir disso, surgiu uma nova linha de trabalho, para elaboração de cenários, baseada na ecologia, a linha de desenho ambiental, com conceito em desenvolvimento sustentável e melhora da qualidade de vida. O cenário projetado deveria seguir os seguintes princípios:

- 1- Conservação ambiental mantendo a integridade dos ecossistemas, que inclui evidentemente a manutenção da biodiversidade.
- 2- A melhora da qualidade de vida tendo em vista a valorização do homem e de sua auto expressão, num processo contínuo de educação ambiental e de justiça social.
- 3- Equilíbrio entre os ecossistemas e as necessidades traduzidos por um desenvolvimento auto-sustentado.

Todo desenvolvimento de economia de curto, médio e longo prazo, deve partir de bases preservacionistas, visto que na maioria das vezes, a natureza sofre desastres em função das ações do homem, por pratica de lucro rápido e fácil. O turismo deve então seguir orientações de gestão e consumo dos atrativos, equipamentos e serviços, em conjunto a promoção de benefícios para a comunidade local. Assim, pode ser compreendido como uma atividade valorizadora dos bens culturais e do patrimônio, por execução de técnicas de educação ambiental e exposição da cultura predominante (CARNEIRO, et al., 2010, p. 06).

Ruschmann (1997, p.10) diz que além de atender as pessoas com uma boa infraestrutura, o planejamento sustentável, visa conscientizar e educar as pessoas através da beleza natural e cultural. Muitos visitantes, reagem de forma indiferente em relação ao meio que visitam, acreditando não ter nenhuma responsabilidade na preservação do ambiente. Deduzem que o

tempo livre é precioso e que fazem uso do direito por terem pagado para usufruto do local, e ainda julgam livres da obrigação para com a natureza, por ali permanecer pouco tempo.

Para Corbella e Yannas (2003, p.17), o planejamento sustentável se dá pela arquitetura que nada mais é do que a continuidade da Bioclimatologia, dada pela integração do edifício ao meio ambiente, de forma a torná-lo parte de um conjunto abrangente. É a arquitetura que quer criar edificações objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrado com as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as futuras gerações. Jourda (2013, p.25), diz que para isso muitas ações podem contribuir para o desenvolvimento de projeto sustentável, como a redução da impermeabilização do solo, para o repovoamento vegetal e drenagem natural das águas da chuva para o lençol freático, bem como sua reutilização para outros fins, entre outras ações.

O turismo sustentável está tão em alta, que 2017, se tornou o ano internacional do turismo sustentável para desenvolvimento. Essa atividade visa estimular o crescimento econômico, promover a inclusão social, otimizar o aproveitamento de recursos, proteger o meio ambiente e as tradições de culturas, e a convivência pacífica entre comunidades. No Brasil, foi criado o Prêmio Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo) de sustentabilidade, que elege as melhores iniciativas na área. Alguns dos locais que estão entre os melhores destinos rurais sustentáveis no país são: Bonito- MS, Gramado e Canela-RS, Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca- MG, Miranda- MS, Reserva Mamirauá- AM, Socorro- SP e Vale do Ribeira SP (REVISTAGLOBORURAL, 2017).

2.3 LEGISLAÇÃO

O primeiro item a ser estudado na implantação do produto turístico é o aspecto ambiental. Para a implantação no meio natural, serão necessárias licenças das autoridades ambientais IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e Secretaria do Meio Ambiente. Poderá haver a necessidade de elaboração de EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto no Meio Ambiente) (CASCÃO, 2005, p.69).

A primeira etapa sobre o licenciamento ambiental é requerer as anuências municipais quanto ao uso e ocupação do solo, vigilância sanitária, recursos hídricos. Posteriormente a

isso, encaminha-se o processo de licenciamento ambiental, junto ao Instituto Ambiental do Paraná. Vale salientar que as condições naturais do ambiente devem ser preservadas, evitando ao máximo, impactos ambientais, pois é um nicho em que os clientes procuram a natureza de forma integral. O licenciamento ambiental deverá portar anotação de responsabilidade técnica de um profissional habilitado, pois será necessário efetuar um Plano de Controle Ambiental – PCA (FEPAM- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler, 2017).

O empreendimento de hotéis também pode ser licenciado por meio do LAS (Licença Ambiental Simplificada) o que acelera o processo de licenciamento, pois unifica as etapas de licença prévia, licença de instalação e licença de operação em apenas uma etapa (PARÁ 2030, 2016).

O IAP (Instituto Ambiental do Paraná) apresenta o arcabouço legal pertinente ao assunto:

1- Leis

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. art. 225.
- Áreas de potencial turismo: lei nº 6.513, de 20 de dezembro de 1977. Dispõe sobre a criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico; sobre o inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural; acrescenta inciso ao art. 2º da lei nº 4.132, de 10 de setembro de 1962; altera a redação e acrescenta dispositivo à lei nº 4.717, de 29 de junho de 1965; e dá outras providências.
- Planejamento Turístico: lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a política nacional de turismo, define as atribuições do governo federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o decreto-lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.
- Compensação da proteção ambiental: resolução conjunta SEMA / IAP 01, de 07 de janeiro de 2010. Altera a metodologia para a gradação de impacto ambiental visando estabelecer critérios de valoração da compensação referente a unidades de proteção integral em licenciamentos ambientais e os procedimentos para a sua aplicação.
- Conservação de áreas de preservação: lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. art. 1º a conservação, a proteção, a regeneração e a utilização do bioma mata atlântica, patrimônio nacional, observarão o que estabelece esta lei, bem

como a legislação ambiental vigente, em especial a lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965.

- Código Florestal: decreto nº 5.975 de 30 de novembro de 2006.
Regulamenta os arts. 12, parte final, 15, 16, 19, 20 e 21 da Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, o art. 4º, inciso III, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, o art. 2º da Lei nº 10.650, de 16 de abril de 2003, altera e acrescenta dispositivos aos Decretos nºs 3.179, de 21 de setembro de 1999, e 3.420, de 20 de abril de 2000, e dá outras providências.
- Educação Ambiental: lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.
- Proteção da Fauna: Decreto nº 3.148/04, para todos os animais de quaisquer espécies nativas, que utilizam o território paranaense bem como os ecossistemas ou parte destes que lhes sirvam de habitat. São vedadas as práticas que coloquem em risco as funções ecológicas da fauna, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade, ficando portanto proibida sua utilização, perseguição, destruição, caça, apanha, coleta ou captura de exemplares, remoção, comércio de espécies.
- Proteção das águas: lei estadual 16.242, de 13 de outubro de 2009 - cria o Instituto das Águas do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.
- Recursos hídricos: lei 9433/97 | Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a política nacional de recursos hídricos, cria o sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da constituição federal, e altera o art. 1º da lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.
- Estâncias que exploram águas minerais: decreto-lei nº 7.841 de 8 de agosto de 1945. Código de águas minerais
- Atividade de pesca: lei 11.959, de 29 de junho de 2009 - Dispõe sobre a política nacional de desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca, regula as atividades pesqueiras, revoga a lei nº 7.679, de 23 de novembro de 1988, e dispositivos do decreto-lei nº 221, de 28 de fevereiro de 1967, e dá outras providências.

2- Resolução

- Definição das áreas preservação: resolução conjunta SEMA/IAP N° 005/2009 estabelece e define o mapeamento das áreas estratégicas para a conservação e a recuperação da biodiversidade no estado do Paraná e dá outras providências.
- Abrigo de animais silvestres: resolução CONAMA no 384, de 27 de dezembro de 2006. Publicada no DOU nº 249, de 29 de dezembro de 2006, seção 1, página 663 e 664 disciplina a concessão de depósito doméstico provisório de animais silvestres apreendidos e dá outras providências.
- Qualidade do ar: resolução SEMA nº 016/2014- define critérios para o controle da qualidade do ar como um dos instrumentos básicos da gestão ambiental para proteção da saúde e bem estar da população e melhoria da qualidade de vida, com o objetivo de permitir o desenvolvimento econômico e social do estado de forma ambientalmente segura, e dá outras providências.

3- Algumas Informações hidrológicas da ANA (Agência Nacional de Águas):

- Outorga: é um instrumento de gestão que está previsto na política nacional de recursos hídricos, estabelecida pela lei nº 9.433/97, cujo objetivo é assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e o efetivo exercício dos direitos de acesso aos recursos hídricos.
- Programa produtor de água: é uma iniciativa da ANA, com objetivo de reduzir a erosão e o assoreamento dos mananciais nas áreas rurais. O programa prevê o apoio técnico e financeiro à execução de ações de conservação da água e do solo, como, por exemplo, a recuperação e proteção de nascentes, o reflorestamento de áreas de proteção permanente e reserva legal, o saneamento ambiental, etc. Prevê também o uma espécie de compensação financeira aos produtores rurais que, comprovadamente contribuem para a proteção e recuperação de mananciais, gerando benefícios para a bacia e a população.

2.4 BREVE HISTÓRIA DO HOTEL

A expressão hotel vem da língua francesa “hôtel” que se refere a residência do rei, ou aos luxuosos edifícios da aristocracia francesa, que recebiam visitantes frequentes. No Brasil, este termo passou a ser utilizado para anunciar o serviço aos estrangeiros que visitavam o país no período colonial. Um sinônimo desse termo são os meios de hospedagem, que são empresas destinadas a oferecer acomodações em condições de segurança e higiene ao hospede. Tal conjunto inclui além da acomodação, alimentos, bebidas, e demais comodidades. (RIBEIRO, 2011, p.17) Ou ainda de acordo com o dicionário Aurélio, o hotel é um estabelecimento que aluga quartos mobiliados por um preço diário, sendo uma hospedaria grande e luxuosa ou apenas uma casa onde se hospedam pessoas.

As primeiras ofertas de hotelaria surgiram através do comércio. As rotas comerciais da antiguidade originavam núcleos urbanos e locais de hospedagem para receber os viajantes. Assim como as estâncias hidrominerais instaladas pelos romanos como pontos de paradas das caravanas. Na idade média atender os viajantes era uma obrigação moral e espiritual, a hospedagem era feita nos mosteiros e nas abadias. Posteriormente, com o surgimento das monarquias, o estado, passou a hospedar nos palácios da nobreza ou nas instalações militares e administrativas os viajantes abonados. Os demais eram recebidos em albergues e estalagens. Com a expansão do capitalismo na revolução industrial, a prática de hospedagem passou a ser uma atividade explorada comercialmente, e um dos principais responsáveis no desenvolvimento e na globalização da economia mundial. Com a disponibilidade de tempo e recursos, o setor de lazer e de turismo marca a expansão hoteleira (POPP; SILVA, 2007, p.08).

No Brasil, durante o período colonial, eram as casas-grandes dos engenhos e fazendas, casarões das cidades, conventos e ranchos que abrigavam os viajantes. Eram alpendres erguidos à beira da estrada que forneciam alimentos e bebidas. Esses locais acabavam por culminar o aparecimento de vilas. Em 1808 os portos são abertos, a corte portuguesa chega ao Rio de Janeiro e com ela, um grande fluxo de estrangeiros, diplomatas, cientistas e comerciantes. Com isso, as casas de hospedagem, passaram a utilizar o termo “hotel” para elevar o conceito de hospedagem. Na década de 1930, grandes hotéis e cassinos são construídos nas capitais, nas estâncias minerais e nas áreas de belas paisagens. Em 1946 os jogos de azar são proibidos, fechando as portas de muitos hotéis. Vinte anos depois, é criada a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur, atual Instituto Brasileiro de Turismo), e o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que atua por meio de incentivos fiscais na implantação de

hotéis, e promove os hotéis luxo, chamados de 5 estrelas. Outro marco da hotelaria foi a implantação de banheiros privados nos quartos, pelo suíço César Ritz, em 1870, também criador das primeiras redes hoteleiras internacionais, que chegam ao Brasil para orientar padrões de serviços e de preços (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2014, p.24).

Em meados anos 1952 foram inauguradas grandes redes hoteleiras, como o hotel Holiday Inn, Hilton, Hyatt, Inter-Continental, Marriott e Sheraton. Na década de 70 hotéis e companhias aéreas se uniram. A American Airlines, por exemplo, fundou a rede American Hotels, a British Airways, a cadeia Europeia Air France, os hotéis Meridiane, no Brasil, a Varig pertencente a Gol, fundou a rede Tropical de Hotéis (RIBEIRO, 2011, p.20).

A indústria turística e a indústria hoteleira se transformaram no decorrer da história, pois hoje se tem cada vez mais diversificação nos serviços oferecidos aos hóspedes dos hotéis, com funcionários e técnicas de atendimento que não existiam naquele período, onde os serviços domésticos exerciam com baixa qualidade e sem experiência alguma o exercício de hospedagem. Outro fato interessante é a utilização da mão-de-obra feminina nos hotéis, que antes era proibida. As hospedagens eram apenas acomodações para descanso, mas atualmente esse quadro é bastante diferente, o hotel atual, possui uma variedade de serviços e arquitetura atraente, para todos os gostos e uma gama de elementos complementares, lazer, entretenimento e negócios. Com essa nova estrutura, mudou inclusive o conceito hospedagem (PEREIRA; COUTINHO 2007, p. 16).

A mudança também ocorreu no comportamento dos hóspedes, que antes buscavam conhecer principalmente áreas urbanizadas, e desprezavam a hostilidade da natureza. Com todos os acontecimentos que influenciaram a história da humanidade, hoje eles buscam conhecer novas alternativas no uso do tempo livre, como escalar, dormir ao relento, dar caminhadas, banhos de cachoeira, descoberta de novos lugares e outras atividades consideradas saudáveis, como eco pousadas e hotéis fazenda (BENI, 1998, p.54).

2.4.1 Classificação dos tipos de hospedagem

A Portaria nº 100 - 21/06/2011 Art. 7º do Ministério do Turismo, classifica os tipo de hospedagem conforme as seguintes características:

HOTEL: Local com serviços de recepção, acomodações temporárias individuais, incluindo ou não alimentação, mediante cobrança de diária;

RESORT: estabelecimento com infraestrutura de lazer, entretenimento, serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no mesmo local;

HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural, provido com exploração agropecuária, e oferecimento de entretenimento e vivência no campo;

CAMA E CAFÉ: hospedagem em casas com no máximo três para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida;

HOTEL HISTORICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;

POUSADA: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em prédio único com até três pavimentos ou contar como chalés e bangalôs;

FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que dispunham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação (ABIH-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS). A norma técnica NBR 15.401:2006 de Meios de hospedagem se aplica ao estudo.

Cada um dos sistemas citados acima estão classificados em categorias indicadas pela simbologia de estrelas. A SBClass classifica as categorias levando em conta as diferentes práticas de mercado, cada tipo de hospedagem pode ter:

- Hotel - de 1 a 5 estrelas.
- Hotel Fazenda - de 1 a 5 estrelas.
- Cama & Café - de 1 a 4 estrelas.
- Resort - de 4 a 5 estrelas.
- Hotel Histórico - de 3 a 5 estrelas.
- Pousada - de 1 a 5 estrelas.
- Flat/Apart-Hotel - de 3 a 5 estrelas.

Segundo Lawson (2017, p.17-2) essas estrelas são dadas segundo as características:

- 5 estrelas (luxo): marcam a exclusividade de serviços e ficam localizados em locais exóticos ou privilegiados;

- 4 estrelas (alto padrão):oferecem facilidades para turistas de alto poder aquisitivo;
- 3 estrelas (padrão médio): são tradicionais, com uma variedade de serviços e gerenciamento por rede;
- 2 estrelas (econômico): simples com alguns serviços;
- 1 estrela (básico):constituem espaços mínimos e facilidades limitadas.

2.4.2 Tipos de hóspedes

De acordo com Lamprecht (1997, p. 03) além de classificar o tipo de hospedagem, é de suma importância apontar o tipo de hospede, para captar um determinado perfil, e estabelecer equipamentos voltados às necessidades específicas. Portanto classifica em três tipos mais comuns de hóspedes. O hospede de negócio, o de lazer e o de negócio e lazer. O primeiro busca o hotel principalmente por sua localização, facilidades de escritório, serviço de quarto eficiente, limpeza e conforto. O segundo, busca além de serviços básicos, uma boa infraestrutura de lazer e serviços complementares ao turismo. O último tipo de hóspede, busca a junção de todos os serviços. É importante detectar em qual categoria o hospede se encaixa para poder atendê-lo adequadamente.

Avelar (2016, p. 11) classifica os tipos de hóspedes de maneira semelhante a Lamprecht, sendo o primeiro grupo de hóspedes composto por vendedores, técnicos, executivos e outros profissionais da área dos negócios, que buscam geralmente hotéis econômicos. O segundo é composto por hospedes que buscam hotéis luxuosos e pagam bem por experiências diferenciadas. O terceiro é o grupo de pessoas que viajam a lazer e descanso, recorrendo a spas, pousadas ou resorts.

Os hóspedes interagem com as pessoas, e avaliam tudo, o local, e a hospitalidade. Ele é uma espécie de inspetor de qualidade, durante todo o tempo de sua estadia. Se a experiência for negativa, ele não retornara e influenciará na decisão de outras pessoas com relação ao destino. Por isso o modo como tratar do visitante determina o sucesso ou o fracasso do empreendimento (SIDÔNIO, 2015, p. 68).

Castelli (2010, p. 04, 06 e 08) diz que a hospitalidade, se trata do ato de acolher, ou melhor, do modo com que se acolhe isto, é do comportamento do visitado perante o visitante. Hospitalidade significa receber, abrigar, alimentar e cuidar do visitante. É por exemplo, o que

a hotelaria faz, no entanto, não se trata de uma obra da caridade, mas de um negócio. Estuda-se a hospitalidade com objetivo de ampliar os conhecimentos sobre o tema e melhorar a plataforma estratégica das empresas. Existem diversos patamares de atributos entre oferta e demanda sobre hospitalidade. Existem os atributos básicos, que são essenciais, como por exemplo, apartamento mobiliado e higienizado. Atributos esperados são aqueles que farão parte da experiência do cliente, serviços de lavanderia, bar, serviço de quarto, etc. Os atributos desejados, não fazem parte da experiência do cliente, mas se fornecidos, são apreciados, são as informações, atrativos artísticos, turísticos, gastronômicos e de lazer. E por fim, os atributos inesperados, ou seja, surpresas ao cliente, um coquetel de boas vindas, ou um cesto de flores e frutas na cama, e outros. As empresas que oferecem todos os atributos, provavelmente são bem sucedidas.

2.4.3 Hotel Rural

Antigamente os melhores hotéis estavam nos centros das cidades, mas com a mobilidade e a invenção do automotor, hotéis não convencionais, fora das cidades, e a beira de estradas foram construídos. Assim como os spas em área rural, com vários tipos de tratamento de saúde, como emagrecimento, combate ao stress, entre outros (BARRETTO,1999, p.55).

A visitação a áreas rurais é uma prática antiga no Brasil, mas a pouco tempo passou a ser considerada uma atividade econômica. Na década de 80, algumas propriedades em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, passaram a receber turistas. O Turismo Rural pode ser explicado, basicamente, por duas razões: a busca do produtor rural em aumentar sua fonte de renda e a vontade dos moradores urbanos de conviver com a natureza. Os territórios rurais são notadamente baseados em práticas agrícolas, e na noção de ruralidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 14).

Hotéis fazenda, hotéis rurais ou hotéis de lazer, são basicamente estabelecimentos de lazer, parecidos com resorts, mas em escala muito menor, e com menor número de serviços. Geralmente é mais modesto e com um menor número de apartamentos. O hotel rural propicia ao hospede a experiência da rotina no campo, como a extração de leite criação de animais, hortas, pomares, jardins, etc, em geral, são atividades que estimulam as crianças tanto na recreação quanto na educação através do contato com a natureza. As áreas voltadas ao

negocio são poucas, as salas de convenções são de pequeno ou médio porte, quando existem. Este tipo de hotel busca atrair hóspedes fora de feriados prolongados e período de férias, para compensar a queda do fluxo turístico. O regime quase sempre é de diárias completas, incluindo refeições. O número de unidades fica próximo a 100, ainda assim o tratamento para com os hóspedes, tende a ser bastante pessoal, posto que, o perfil de visitantes mais frequentes nestes hotéis são famílias com crianças (ANDRADE; BRITO; JORGE, 2014, p. 94).

De acordo com a ABEOC (Associação Brasileira De Empresas De Eventos), os fatores que levam um hotel fazenda a ter determinado números de estrelas são:

Uma estrela:

- Serviço de recepção aberto por 12h e acessível durante 24h
- Área de estacionamento, restaurante, troca de roupas de cama
- Cultura do campo presente: instalações para animais, pomar, horta e flores devem fazer parte da estadia do turista, além de geração de trabalho e renda para a comunidade local
- Medidas sustentáveis são requisitos imprescindíveis, como redução do consumo de energia elétrica e de água; gerenciamento de resíduos sólidos, e reciclagem.

Duas estrelas: todos os itens acima somados a:

- Serviço de alimentação completo, com disponibilidade para café da manhã, almoço e jantar
- Possibilidade de pagamento com cartão de crédito ou débito.

Três estrelas: todos os itens acima somados a:

- Bar e serviço de guarda dos valores dos hóspedes
- Facilidades para bebês, como cadeirinhas, aquecedor de mamadeira e berço.
- A troca de roupa passa a ser diária.

Quatro estrelas: todos os itens acima somados a:

- Serviço de recepção 24h
- Lavanderia e serviço de quarto por 12h
- Nos quartos itens como televisão e frigobar
- Acesso à internet nas áreas sociais
- Piscina, salão de jogos e estrutura esportiva, além de trilhas para caminhadas ou observação de pássaros
- Ao menos um dos seguintes entretenimentos deve ser oferecido: cavalgada, passeios de carroça, ciclismo, observação da fauna e flora, participação em colheitas, ordenhas, trato de animais.

Cinco estrelas: todos os itens acima somados a:

- Serviço à la carte no restaurante
- Sala de estar com televisão
- Espaço para leitura
- Preparo de comidas especiais (dietas, vegetarianas, etc)
- Colchões com dimensões superiores ao padrão nacional
- Secador de cabelo
- Salão e serviço para eventos
- Infraestrutura para recreação de crianças.

Cascão (2005, p.10, 11) conclui que o turismo rural tem por objetivos básicos, integrar o campo e a cidade, elevar a qualidade de vida da população urbana e rural, verticalizar a produção e valorizar a cultura local e regional. E diz ainda que a tendência desse nicho é aumentar significativamente. Portanto, o mercado do turismo rural no Brasil é bastante promissor, principalmente quando se consideram fatores que abarcam o aumento do poder aquisitivo das famílias, o crescimento econômico do país e a força mais estimuladora desse mercado, as pressões diárias sofridas pelo homem urbano. Além de gerar economia o hotel rural é uma proposta de respeito às raízes do Brasil.

2.5 PAISAGISMO

Caillois (1996, p.02) diz que a arte dos jardins é a mais difícil de compreender dentre as outras artes, pois ele se constitui apenas com a própria natureza, em um espaço que revela uma pequena e única geografia, bem organizada, levemente desligada da natureza oriunda, cuja finalidade é a contemplação e deleite. Também caracterizado como a adequação do meio ecológico às exigências naturais da civilização pela união de elementos construídos pelo homem e elementos naturais. Desse modo, tanto a qualidade ambiental, quanto a de vida são condicionadas á essas mudanças. Para Abbud (2006, p.15), o paisagismo é a única arte em que todos os sentidos do ser humano participam. Ele envolve a visão, o olfato, a audição, o paladar e o tato, o que proporciona uma rica vivencia sensorial, quando se soma varias experiências perceptivas. Portanto quanto mais um jardim consegue provocar os sentidos, melhor desempenha o seu papel. Além do mais, o paisagismo não é só um jardim, ele é o recinto externo com opções de interação do individuo com o meio e que agrega valor ao espaço.

A paisagem pode ser rural ou urbana, o que difere uma da outra, são algumas características como fisionomia, e atividades próprias. As formas de degradação urbana e degradação rural também são diferentes. A paisagem rural é ampla e pode reunir no mesmo espaço elementos naturais, rios, reflorestamentos, cultivos diversos, extrativismos, agroindústrias, hidrelétricas, pesque-pague, pousadas, comércio etc. A degradação está muito relacionada ao tamanho da propriedade, do tipo de produção e do poder aquisitivo de seu proprietário. Assim como o modo em que ocorre o preparo e manejo do solo, a aplicação de agrotóxicos, destino dos resíduos, entre outros. Manipular incorretamente estes elementos é degradar o ecossistema rural (CORTEZ, p.66).

A paisagem na sociedade, tanto urbana como rural, esta relacionada ao bem estar físicos e mental que ela pode proporcionar. Seja trabalhando, estudando, dormindo, se alimentando, ou nas horas de lazer, os benefícios são vitais ao ser humano. Cada cenário tocará o ser humano de alguma maneira. Ele pode ser direcionado para os diferentes tipos de lazer: o contemplativo, que promove ao usuário uma sensação agradável de repouso mental e bem estar. O recreativo, como terapia ocupacional, por tanto necessita de equipamentos específicos a cada faixa etária. O esportivo, com beneficio físico e mental, relacionado ao exercício do corpo. E por fim, o cultural, que são as manifestações artísticas e culturais, e ocorrem geralmente em espaço aberto. (LIRA FILHO, 2001, p.22)

A paisagem rural faz alusão ao jardim do Éden, que De Masi (2003, p.72) descreve como o lugar perfeito, de liberdade, paz, prazer, harmonia e amizade, assim, como de proximidade com Deus e com os animais. O termo paraíso é um vocábulo persa que significa recinto, parque, jardim e pomar.

Segundo Fontes (2000, p.188), a paisagem atual nas grandes cidades se apresenta da seguinte maneira:

As árvores assustadoramente. Veja-as perder todas as folhas já em julho, folhas vermelhas inteiramente ressecadas, e veja estes últimos anos, seus brotos raquíticos. Digo que as cidades atuais correm perigo mortal. Como livrar-se dele? As municipalidades nada podem: seria preciso criar espaços verdes de 20, 30, 40, 50% da superfície das cidades. Inútil sonhar com isto. A situação é angustiante.

Ou ainda na fala de Choay (2003, p. 236):

A felicidade do cidadão convenientemente “urbanizado” consiste em aglutinar-se aos outros dentro da desordem, iludido como é pelo calor hipnótico e pelo contato forçado com a multidão. A violência e o rumor mecânico da grande cidade agitam a cabeça “urbanizada”, enchem seus ouvidos “urbanizados” – como o canto dos pássaros, o sussurro dos ventos nas árvores, as vozes dos animais ou dos seres amados enchem outrora seu coração.

Cada espaço consegue transmitir as mais diferentes e contrastantes percepções. Nele se pode sentir o aconchego, bem-estar, beleza e muito mais. Entre as inúmeras paisagens percebidas ao longo de nossa existência, guardam-se na memória algumas de forma marcante. São paisagens marcadas na infância ou na adolescência, como a rua em que se morou o campo das peladas de futebol, um pomar, ou até mesmo na fase adulta, praças, paisagens noturnas da cidade. Estas paisagens tem geralmente, um significado afetivo (LIRA FILHO, 2001, p.52).

2.6 EXPLORAÇÕES HIDROMINERAIS PARA FINS TURÍSTICOS E TERAPÊUTICOS

Há um ditado que diz que homens fortes e solidários se formavam nas velhas estâncias, e que todo homem antes de se tornar qualquer profissional, já foi o homem do campo, na vivência ou nas raízes, cujas formações se deram na simplicidade do ambiente rural. As estâncias em geral foram os primeiros núcleos de atividades produtivas e sentinelas de proteção contra invasores, constituintes matrizes históricas e encontradas principalmente no Rio Grande do Sul (PINTO, 1989, p. 12).

As estâncias possuem infraestrutura voltada ao turismo, geralmente são climáticas e hidrominerais. Desde as civilizações antigas se viaja em busca de soluções para os males físicos e psicológicos, recorrendo principalmente às águas medicinais geralmente sob a forma de banhos. Na Grécia, os gregos usavam práticas hidroterápicas, acompanhadas de massagens e dietas especiais. No Império Romano, se utilizava as termas como forma de relaxamento e divertimento. A partir do século XIX, se destacam os tratamentos em estâncias hidrotermais. No Brasil, a primeira foi Caldas da Imperatriz, em Santa Catarina, criada em 1813. Os termos, turismo hidrotermal, turismo hidroterápico, turismo termal, termalismo, turismo de bem-estar, turismo de águas e vários outros podem ser compreendidos como turismo de saúde. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 13).

Segundo o Planalto, na legislação do decreto da lei nº 2.661, de 3 de dezembro de 1955. art.1º considera-se estância termo mineral, hidromineral ou simplesmente mineral a localidade assim reconhecida por lei estadual e que disponha de fontes d'águas termais ou minerais, naturais, exploradas com observância dos dispositivos desta lei e do decreto- lei federal nº 7.841, de 8 de agosto de 1945. Ou ainda, de acordo com o Governo do Estado de São Paulo (2016) as estâncias hidrominerais são cidades que possuem águas bicarbonadas, radioativas, e etc. Geralmente são áreas destinadas à proteção dos mananciais. Algumas estâncias hidrominerais são: Águas de Lindoia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Amparo, Atibaia, Ibirá, Lindoia, Monte Alegre do Sul, Poá, Serra Negra e Socorro

Além de receber turistas para tratamento, as estâncias hidrominerais recebem também para a prevenção de doenças e diminuição dos níveis de estresse. A demanda por tratamentos alternativos esta aumentando cada vez mais em todo o mundo. Uma característica das visitas é que geralmente o paciente-turista não viaja sozinho, e sua permanência costuma a ser superior a 10 dias (MINISTÉRIO DO TURISMO).

Os tratamentos que acontecem nas estâncias são conhecidos como hidrologia médica, que se dá através da crenoterapia, que usa as águas de maneira a complementar a outros tratamentos. O prefixo “creno” significa fonte de água mineral. Alguns médicos e cientistas já reconhecem seu valor em diversos tratamentos medicinais (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Na antiga família imperial brasileira, já se fazia uso da crenoterapia. Uma historia conta que a princesa Isabel queria muito ter um filho, mas tinha dificuldades para engravidar. Ela ouviu falar sobre uma fonte de águas que curavam em Caxambu, e então se tratou. Alguns meses depois seu filho, D. Pedro do Grão Pará nascia. Porém não se pode afirmar cientificamente se ele nasceu por efeito da água mineral ou não. Contudo, a comissão permanente de Crenologia do Departamento Nacional de Produção Mineral, busca a propagar

conhecimentos sobre o assunto, incentivar o turismo de saúde e promover a sua valorização por meio do Simpósio Brasileiro de Crenologia e Hidrologia Médica (RESERVATÓRIO DE ÁGUA MINERAL).

De acordo com Silva Junior e Caetano (2016), a crenologia balneoterápica pode ser feita das seguintes maneiras:

Banhos de imersão: carbogasoso, de ar comprimido ou banho pérolas, banho de espuma, geralmente feito em jacuzzi ou hidromassagem. Duchas frias, mornas, quentes, escocesa. Duchas com massagem ou banho de vichi. Atividades subaquáticas: massagens e ginásticas subaquáticas. Inaloterapia: inalação, nebulização, duchas gasosas. Termoterapia: banhos de vapor da própria água mineral, como sauna, termóforo de Bier. Esse tipo de terapia é indicado para reumatismos, afecções dos nervos periféricos, afecções do sistema nervoso, estados psíquicos, lesões cirúrgicas gerais, ortopédicas e traumática, dermatologia e convalescença.

Águas minerais possuem composição química ou propriedades físicas distintas das águas comuns, o que dá a ela a ação medicamentosa.

A água trás benefícios tanto para saúde quanto para a beleza, pois melhora o funcionamento dos músculos e nervos e tem ação analgésica. Grandes benefícios para a pele, por hidratar e eliminar as toxinas das células e manchas de sol. Por isso o tratamento com águas minerais é bastante indicado por dermatologistas. No que refere-se ao consumo oral da água, ou melhor, em sua falta de consumo, o corpo apresenta sinais de perigo da desidratação, com a sede. Os rins reduzem a produção de urina, e o restante da água contida no corpo é redistribuída, fluindo para órgãos onde ela é essencial para manter as funções vitais, como o coração, o cérebro e os pulmões. Cerca de 70% do organismo humano é composto de água. Entre outros benefícios da água estão: a ajuda na digestão, a regulação da temperatura do corpo, a saúde dos rins, da bexiga e da próstata, absorção de oxigênio pelos pulmões, lubrificante dos olhos e ossos (CRISTAL ÁGUA MINERAL).

A OMS (Organização Mundial de Saúde) e o CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente) classificam as águas quanto ao teor de sais como:

- Água doce: água com salinidade igual ou inferior a 0,50 %;
- Água salobra: águas com salinidade superior a 0,5‰ e inferior a 30‰;
- Água salina: água com salinidade igual ou superior a 30 %.

Porém não se deve confundir água doce com água potável. Padrões de qualidade da água dependem da finalidade de uso, como consumo humano, animal, irrigação, transporte, navegação, produção de energia, entre outros. (MMA- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

O Aquífero Guarani é a principal reserva subterrânea de água doce da América do Sul, estando presente no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, e um dos maiores aquíferos do mundo, ocupando uma área total de 1,2 milhões de km² na Bacia do Paraná. Cerca de oitocentos e quarenta mil quilômetros quadrados estão em território brasileiro, ou 2/3 da área total. O Aquífero Guarani é uma importante reserva de abastecimento da população e para o desenvolvimento das atividades econômicas e do lazer (ORGANIZAÇÃO ECOA).

A bacia do Paraná abrange os estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e o Distrito Federal. Esta região possui a maior demanda por recursos hídricos do País, com 31% da demanda nacional. A irrigação é a maior usuária de recursos hídricos (42% da demanda total), seguida do abastecimento industrial (27%). Ver em anexo (02) o mapa de hidrografia do Paraná (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS).

As bacias hidrográficas são regiões limitadas por um divisor de águas. O estado do Paraná é dividido em 16 bacias hidrográficas, instituídas pela resolução Nº 024/2006/ SEMA. E estas são: Litorânea, Iguaçu, Ribeira, Itararé, Cinzas, Tibagi, Ivaí, Paranapanema 1, Paranapanema 2, Paranapanema 3, Paranapanema 4, Pirapó, Paraná 1, Paraná 2, Paraná 3 e Piquiri. Sendo a última citada, a bacia que compreende a área de estudo de implantação, a bacia Baixo Iguaçu.

A bacia do Rio Iguaçu cobre uma superfície aproximada de 70.800 km². Destaque para as Cataratas do Iguaçu, considerada a oitava maravilha do mundo. A Bacia Hidrográfica do Iguaçu possui uma área total, dentro do Estado do Paraná, de 54.820,4 Km², cerca de 28% da área total do estado, e uma população de 4.405.882 habitantes em torno de 43% do total do estado. E divide-se em baixo Iguaçu, médio Iguaçu e alto Iguaçu. Nas imagens abaixo, o mapa da hidrografia do Paraná (03), a bacia baixo Iguaçu (04) e por fim o potencial turístico da mesma (05).

Pode se ver então, que a região tem potencial turístico e além do mais, é bastante frequentada por visitantes movidos pelo agronegócio em eventos como Show Rural, eventos automobilísticos, rally, fórmula truck, entre outras competições, de referência nacional que acontecem na cidade de Cascavel (MINOTO, 2012). A região em estudo é composta por muitas belezas naturais, por isso muitas pessoas de fora viajam para contemplar a natureza daqui, assim como paraguaios e argentinos que moram longe das praias litorâneas. A região é rica em águas apresenta opções de esportes radicais no Rio Iguaçu, circuitos rurais e praias artificiais do Lago de Itaipu (MMA, 2010).

3 CORRELATOS

Para o embasamento do projeto proposto, foram utilizadas obras correlatas e de referência. A partir destas, se buscou a relação de conceitos semelhantes aos que se propõe no hotel estância hidromineral. O primeiro se associa ao estilo da obra, materiais e técnicas empregadas. O segundo se associa aos modelos de bangalôs inspirados em releitura da casa de campo. O terceiro se aplica ao uso da água para fins de lazer e terapia. O quarto correlato remete ao estudo das características do terreno, com similaridade topográfica do sítio de implantação. Além disso, arquitetos de referencia foram usados para melhor conhecimento dos métodos projetais pertinentes ao tema.

3.1 HOTEL FASANO BOA VISTA

3.1.1 Aspectos Contextuais

Localizada em Porto Feliz, a 100 km da cidade de São Paulo, a Fazenda Boa Vista é um empreendimento da JHSF incorporadora, de referência nacional, lançado em 2007. É um complexo de aproximadamente 750 hectares que engloba residências, hotel fazenda, vilas privadas, spas, clubes, centro equestre, bosques, entre outros. Porta infraestrutura completa para esportes, lazer e outros serviços, com intuito de oferecer com segurança, os confortos urbanos no campo (JHSF, 2011). Na imagem a seguir (06), a fachada principal do hotel.

Imagem 06 - Fachada Fasano Hotel Boa Vista



Fonte: JHSF, 2011.

Inserido na parte mais alta da fazenda, o hotel possui por 8.600 m², traduzido em uma linguagem contemporânea que combina o requinte, o conforto e a descontração aplicada ao ambiente campestre. O corpo da edificação se funde aos elementos da natureza, proporcionando uma experiência única de tranquilidade. O projeto arquitetônico leva a assinatura do renomado arquiteto brasileiro Isay Weinfeld, e concretizou-se em 2011 (BOAVISTA, 2011).

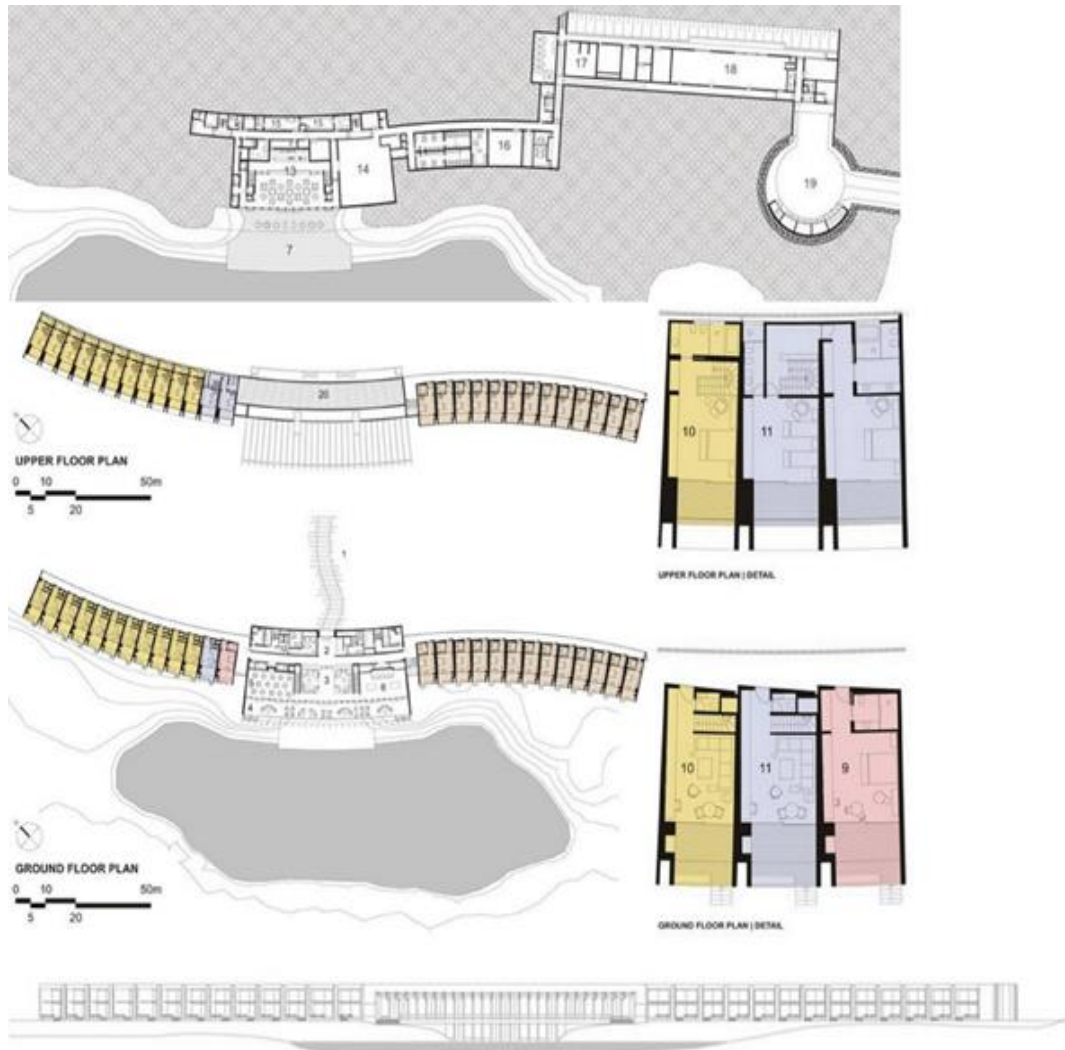
3.1.2 Aspectos Funcionais

Locada no pavimento térreo, a estrutura da edificação se delineia horizontalmente, e é formada por duas alas simétricas que se encontram no núcleo central do edifício, dividindo os espaços sociais e privados. Neste núcleo estão os serviços de escritório, e separadamente a recepção, o lobby e a varanda, integradas com acesso sob uma pérgola que expõe o vasto jardim e guia ao lago, como uma extensão paisagista. O núcleo central é um grande hall que recebe os fluxos vindas das alas laterais e dos demais níveis do edifício. A setorização do hotel é melhor compreendida na imagem 07 (ARCHTENDENCIAS, 2012).

Na ala á esquerda e direita da recepção estão às acomodações, cada ala compõe 13 módulos que alojam os 39 apartamentos, aparentes na fachada, como mostra a imagem 08. Existem três tipos de apartamentos; na ala da esquerda, o duplex com sala de estar na parte inferior e um quarto na superior com 120m² e duplex com dois quartos com 115m², e o apartamento adaptado para portadores de necessidades especiais com 70 m². Na ala da direita, os dois pavimentos, são de suítes simples de 70 m². Cada módulo possui uma ampla varanda que dá vistas a paisagem externa. Alguns possibilitam o acesso direto ao lago do hotel. Os

corredores que levam até os apartamentos são compostos por lajes pré-moldadas do concreto, e por tanto, iluminados pela luz natural, aparente na imagem 09(WEINFELD, 2011).

Imagem 07 – Plantas Baixas, Tipologia dos Quartos e Elevação do Hotel Boa Vista



Fonte: Divisare, 2013.

Imagem 08–Modulação dos quartos



Imagem 09 - Acesso aos quartos



Fonte: Isay Weinfeld, 2011

O pavimento subterrâneo surgiu devido características da topografia do sítio, e abriga o bar, cozinha e restaurante, um amplo deck que se projeta sobre o lago e permite tanto o descanso e contemplação como banhos. Aqui, também estão as áreas de serviço e manutenção. O hotel dispõe da infraestrutura da Fazenda Boa Vista para seus hóspedes, como trilhas com guias pela mata, aulas de equitação, golfe e tênis, spa, centro fitness, piscina de borda infinita, vestiários com duchas, armários (FASANO, 2011).

3.1.3 Aspectos Formais e Estéticos

Implantado em meio a dois taludes chanfrados de pedra, em frente ao lago e para o sol poente, o edifício é formado por linhas limpas e contemporâneas, que demarcam uma estrutura linear, com duas faixas laterais, uma levemente convexa e outra levemente côncava, simétricas em relação ao eixo. Estas se fundem ao corpo central e proporcionam efeitos de luz. Através da arquitetura e do design o visitante é envolvido em uma afável melancolia e nostalgia. Nos ambientes se vê a decoração rústica moderna (BOAVISTA, 2011).

Imagem 10 – Áreas comuns (Hall e Deck do Restaurante)



Fonte: Fernando Guerra, 2011.

Imagem 11- Vista do apartamento

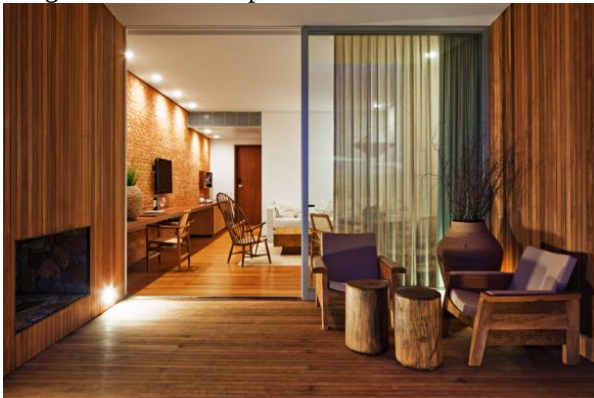


Imagem 12–Paisagismo



Fonte: Hotel Fasano Boa Vista, 2011

Segundo Weinfeld (2011), a volumetria representa a estética e a funcionalidade em vários aspectos, o formato longilíneo com leves curvas combina leveza e elegância ao hotel, ao mesmo tempo em que maximiza as vistas paisagísticas do entorno. Os volumes individuais dos módulos dos apartamentos equilibram o projeto e confere uma identidade a cada unidade. Os materiais que caracterizam a obra são principalmente madeira, pedra, estuque, fibras naturais, couro e vidro. A forma de junção dos materiais é primorosa, e alude às estâncias hoteleiras dos anos 50 e 60.

3.1.4 Aplicação no Tema

A partir do projeto do Hotel Fasano Boa Vista, verificou-se algumas semelhanças com o sítio de implantação de Catanduvas, por sua topografia e ambiente natural do entorno. Para embasamento do projeto proposto, serão utilizados princípios da concepção formal e funcional, setorização, técnicas construtivas e materiais, para remeter e resgatar a história rural, por métodos contemporâneos. Assim como o uso da horizontalidade da edificação, mínimas adequações na topografia e maximização da paisagem como forma de atração aos turistas. De forma a ser uma extensão da natureza e não o seu castigo.

3.2 CASA HUSARÖ

3.2.1 Aspectos Contextuais

Próximo ao arquipélago de Estocolmo na Suécia havia na Ilha Husarö, pequenas construções que não portavam as necessidades da família que cresceu. No lugar destas, a Casa Husarö foi concebida com 180 m² e interiores amplos e práticos. Sob um platô de frente para o mar em meio a clareira dos pinheiros da floresta, caracterizando uma espécie de toca (ARCHDAILY, 2014). Na imagem 13, a fachada principal, deixa em evidência o contraste com o meio. Algumas das condições para o ponto de partida da construção foram a vista para o mar, uma rocha plana e a orientação solar. Um orçamento relativamente baixo também influenciou no projeto, que aderiu a racionalidade tectônica para uma estrutura específica. O Projeto é do estúdio Juntar & Videgård Architects (TVARK, 2013).

Imagem 13– Fachadas da CasaHusarö

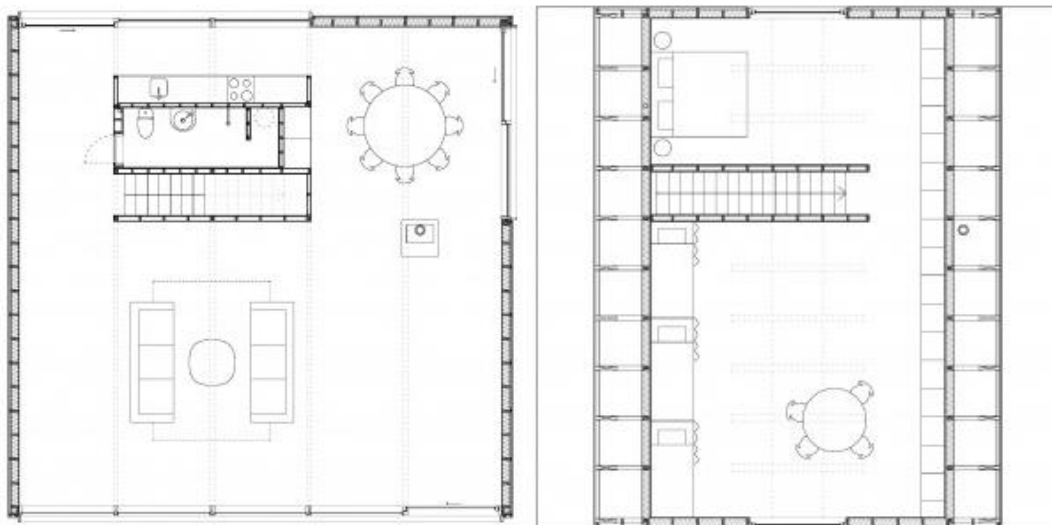


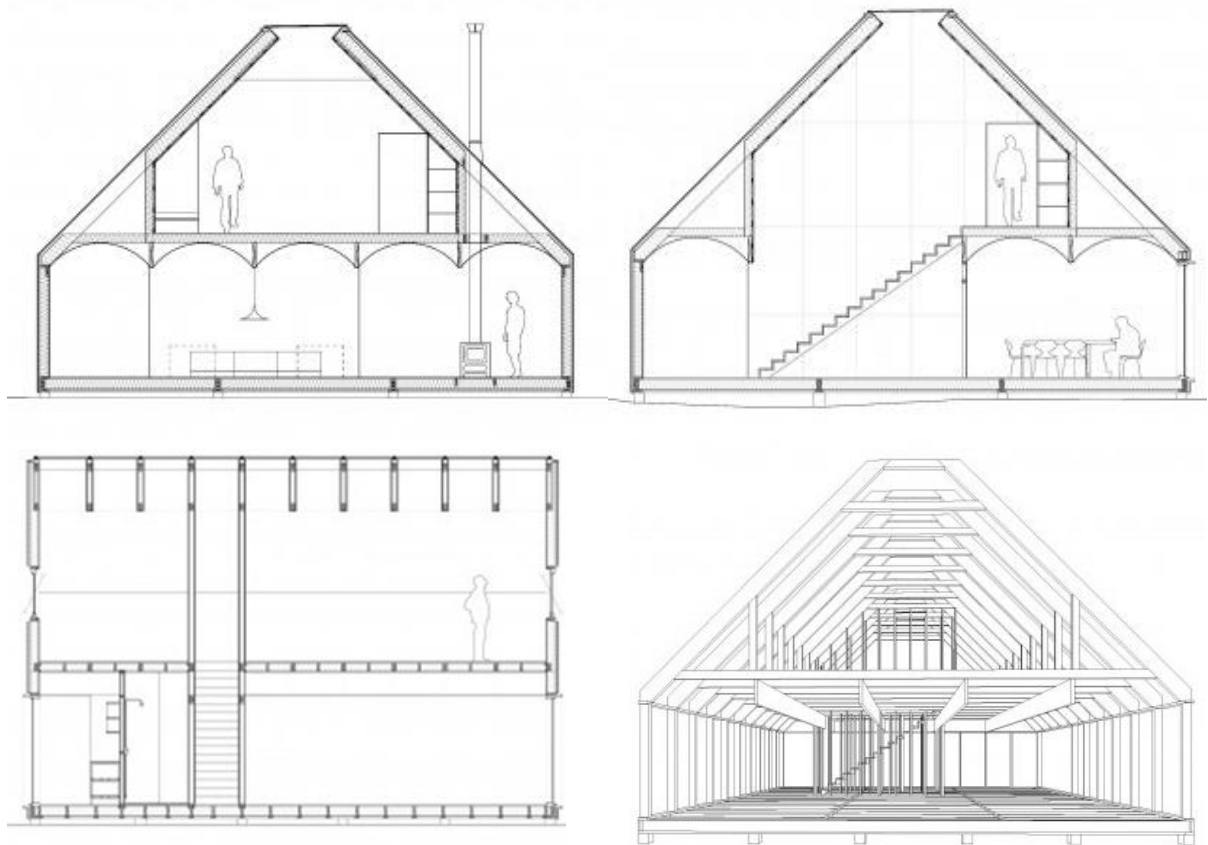
Fonte: Archdaily, 2014.

3.2.2 Aspectos Funcionais

A edificação se divide em térreo, composto por Área social aberta, e pavimento superior com quartos e uma sala de jogos. A setorização dos ambientes ocorre basicamente dentro de um quadrado, independente da localização de banheiro, escada ou cozinha, ou seja, são ambientes integrados que obedecem a uma sequência. A casa é composta por grandes janelas de correr que se abre para as vistas externas, e permite que a luz solar banhe o seu interior. Além disso, no nível superior uma clarabóia, corre ao longo do cume do telhado, salientando a verticalidade do espaço e sutilmente ameniza a experiência de reclusão. O telhado de duas águas inclinado abrange toda a extensão da caixa. Para melhor compreender, segue imagens do projeto (14) (ARCHDAILY, 2014).

Imagem 14 – Planta Baixa do Térreo, Planta Baixa do Pavimento Superior, Cortes esquemáticos e esquema de madeiramento.

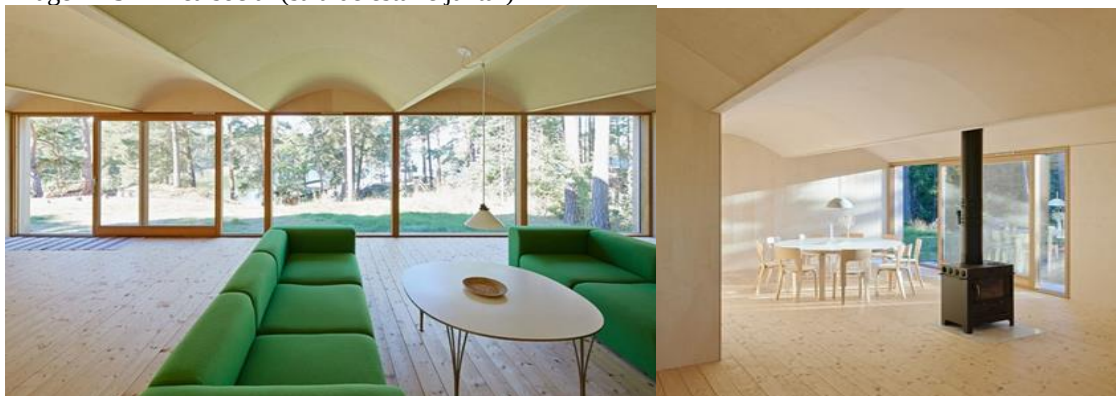




Fonte: tvark, 2013.

A cozinha, o banheiro e as escadas ocupam um volume retangular no canto da planta quadrada, disfarçado pelo revestimento de madeira compensada. Ainda na área social, a sala de jantar dispõe apenas de um fogão central e uma mesa redonda para nove pessoas. As imagens abaixo (15) apresentam alguns ambientes. A sala de estar foi mobiliada com grandes sofás verdes ao redor de uma mesa de centro, e de espreguiçadeiras. O dormitório do casal e das crianças possui 60 m², e estão separados apenas pela escadaria. O mobiliário é simples, o beliche se encaixa no contorno da parede e da cobertura (16) (CASAVOGUE, 2015).

Imagem 15 – Área social (sala de estar e jantar)



Fonte: casavogue, 2015.

Imagem 16- Quarto das crianças e claraboia



Fonte: casavogue, 2015.

3.2.3 Aspectos Formais e Estéticos

As técnicas utilizadas foram muito econômicas. Como se vê nos desenhos, os quartos ganharam forros e paredes de OSB (Oriented Strand Board), em português, significa (Painel de Tiras de Madeira Orientadas). Já a estrutura contou com vigas em madeira laminada, um material resistente, também conhecido como *glulam*, que permitiu um espaço interior sem pilares. Apesar de inspirado nas residências centenárias, o projeto empregou tecnologias contemporâneas, portanto é uma releitura do chalé de campo (TVARK, 2013).

O exterior é inteiramente revestido com uma chapa metálica preta dobrada de várias larguras que se encaixam na posição das janelas. Três portas de correr de vidro com caixilhos de madeira dão acesso direto para as áreas externas na parte naturalmente plana do rochedo. Todas as construções e acabamentos são feitos em madeira. As chapas de compensado foram dobradas para formar uma série de abóbadas (CASAVOGUE, 2015).

3.2.4 Aplicação no Tema

A casa Husarö é a releitura de uma casa de campo prática e discreta, que caracteriza o abrigo. São interessantes os fatores que englobam a sua concepção. A partir da análise destes fatores, se nota quão bem a paisagem e a obra contemporânea se relacionam. Os elementos a serem explorados no presente projeto serão o modelo de recriação da casa, emprego de

materiais atuais, presença de aberturas para ventilação e iluminação natural, e consequentemente a economia de energia elétrica para o bem-estar ambiental.

3.3 GRANDE HOTEL SÃO PEDRO

3.3.1 Aspectos Contextuais

O Grande Hotel São Pedro fica a 184 km da capital São Paulo. É um estabelecimento inserido na tranquila e relaxante estância hidromineral de Águas de São Pedro. O hotel surgiu devido a descoberta das águas minerais no local, no século passado. Em 1968 a criação da Fumest (Fomento de Urbanização e Melhoria das Estâncias) pelo Governo do Estado, foi possível a instalação da escola Senac no Hotel. Sob a administração da escola foi criado o Centro de Desenvolvimento e Formação em Turismo e Hotelaria, hoje, uma referência internacional em qualidade de educação profissionalizante. O complexo Grande Hotel São Pedro abriga, desde então, o Centro Universitário Senac, Campus Águas de São Pedro, onde os alunos recebem a enriquecedora experiência de vivenciar o dia-a-dia de um hotel. O município de São Pedro é o menor do Brasil, mas segundo as Nações Unidas é uma das estâncias com melhor índice de qualidade de vida do país. Esse fato se dá pelo clima agradável entorno de 26°C durante o ano todo, área verde abundante e, claro, suas famosas águas medicinais. O turismo é a principal atividade da cidade, construída para ser uma estância voltada para o lazer e cura (GRANDE HOTEL SENAC, 2015).

Imagem 17 – Vista do Hotel e sua área verde



Fonte:Grande Hotel Senac, 2015.

3.3.2 Aspectos Funcionais

O hotel possui 112 apartamentos, 5 acomodações, 3 restaurantes, um espaço gourmet, (imagem 18) dois bares, adega, centro de ventos para 700 pessoas, jardim de inverno para 500 pessoas e 330 mil m² de área verde, dos quais 7 mil metros quadrados são exclusivos para o lazer, portando academia, ginásio poliesportivo, área de convivência, quadras de tênis, campo de futebol, campo de golfe, mini pista de cooper, trilhas para caminhadas, bicicletário piscinas, parque aquático entre outros (imagem 18-20). No parque aquático, os tobogãs e brinquedos estimulam a diversão em todas as idades. O piso da área alagada do parque se constitui de um material antiderrapante, térmico e macio que oferece segurança e conforto durante as brincadeiras e totalmente acessível para pessoas com deficiência. É o mesmo utilizado nos parques da Disney. Na questão acessibilidade o hotel também dispõe de elevadores que atendem todos os andares do hotel, rampas de acesso e transporte com van para as áreas de lazer. Em caso de necessidade, cadeiras de rodas estão disponíveis na recepção do hotel. E os apartamentos são adaptados com portas mais largas, banheiro sem box e com barras de apoio (ABR- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESORTS, 2007).

Imagem 18 – Áreas sociais do hotel



Fonte: Associação Brasileira de Resorts, 2007.

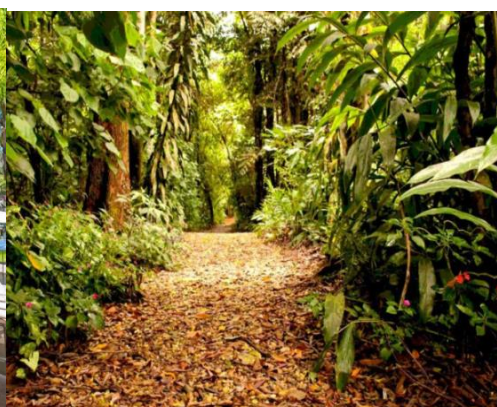
Imagem 19– Piscinas do hotel



Imagem 20– Caminho por pérgolas



Imagem 21–Trilha



Fonte: Associação Brasileira de Resorts, 2007.

3.3.3 Aspectos Formais e Estéticos

Com escadarias imponentes, colunatas e piso quadriculado, o hotel marca o estilo Art déco em combinação com equipamentos modernos. O paisagismo é marcado por bosques e jardins projetados ao glamour da década de 1940.

3.3.4 Aspectos Ambientais

O Senac trabalha pelo programa Ecoeficiência em conjunto com o Sistema de Gestão do Grande Hotel São Pedro para o desenvolvimento sustentável das atividades. Entre as ações realizadas está o monitoramento dos indicadores ambientais e programas de gestão ambiental, como gestão de resíduos perigosos, de material orgânico e inorgânico, de resíduos de saúde e de material reciclável. Além de prover a preservação e manutenção da área verde do entorno do hotel, analisar a potabilidade da água.

3.3.5 Aplicação no Tema

As famosas águas medicinais de Águas de São Pedro são fatores substanciais para a realização do projeto. As aplicabilidades do hotel se voltam então ao elemento água, determinante na designação deste. O Grand Hotel Senac chama a atenção por seu amplo

espaço voltado para atividades de lazer e ócio, com águas medicinais a disposição dos hóspedes por meio de piscinas e fontes de água como se observa na imagem (22).

Imagem 22 – Água medicinal



Fonte: Grande Hotel Senac, 2015

As águas de São Pedro são encontradas em três fontes principais: Fonte da Juventude (Sulfurosa), Fonte Gioconda (Sulfatada Sódica) e Fonte Almeida Sales (Clorobicarbonatada Sódica). Cada composição é responsável por tratar um mal específico, porém todas conferem o bem estar ao homem. Estas são procuradas geralmente para relaxamento muscular, males do fígado, vesícula biliar e falta de acidez gástrica, azia, gastrite e cálculos renais, além de facilitar a digestão entre outros.

3.4 BANGALÔ LMM

3.4.1 Aspectos Contextuais

O bangalô de 80 m² foi idealizado como um refúgio das cidades, e fica localizado em Tepoztlán, um pequeno povoado localizado no México. Tepoztlán, Conhecido como um paraíso em condições climáticas e por possuir um caráter próprio, que atrai pessoas para longos períodos ou para estadias de final de semana. Vistas, luz, natureza e tranquilidade são a razão do projeto, as categorias que mais procuram o espaço são casais e pequenas famílias. O projeto é dos arquitetos Cadaval & Solà-Morales e foi realizado em 2016 (WALLPAPER, 2016)

Imagem 23 – Fachada principal do bangalô

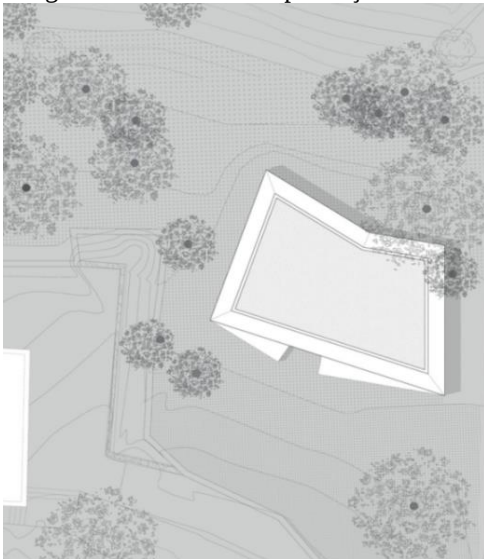


Fonte:Wallpaper,2016

3.4.2 Aspectos Funcionais

A caixa é dividida em duas partes na sua face frontal, separando área social e área íntima vide as imagens seguintes (24,25). A fenda aberta por esta separação é preenchida com vegetação e para reforçar a relação necessária com a natureza, estes dois espaços possuem grandes terraços, que se estendem a moradia formando uma espécie de plataforma natural sobre a que se assenta a edificação. É construído assim, um pequeno platô, um refúgio entre as árvores, para desfrutar das vistas, do clima e da natureza do lugar. Em seu terreno existe uma área de uso comum, com um grande jardim, um lounge e uma piscina. Portanto, o bangalô É uma extensão do projeto em conjunto (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 24 – Planta de implantação com curvas de nível Imagem 25 – Planta baixa do bangalô

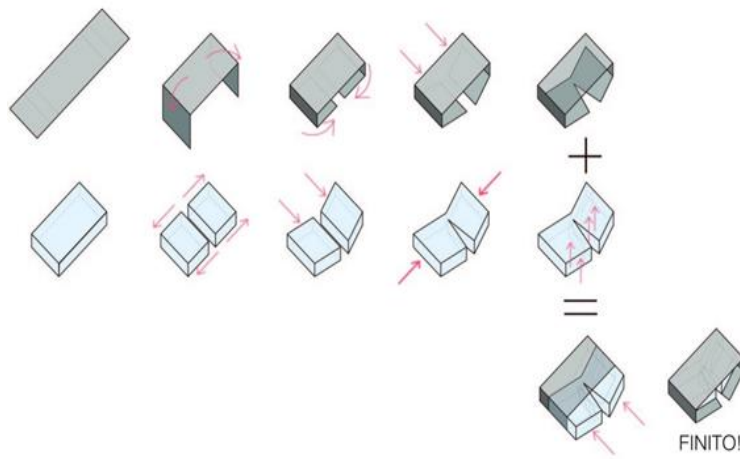


Fonte:Archdaily, 2016

3.4.3 Aspectos Formais e Estéticos

Do bangalô se tem uma vista panorâmica do vale, por se situar em uma planície na parte baixa do bosque. A construção é uma cabana contemporânea formada por uma pequena caixa fechada nas laterais que mantém a privacidade, e aberta na parte frontal para interação com a natureza. Pairando sobre o plano inclinado, é uma construção de concreto, de pouca manutenção, pintada na cor preta para minimizar o impacto visual sobre a paisagem. O projeto procura passar a condição de um pequeno mirante. (ARCHDAILY, 2016).

Imagem 26 – Esquema da composição formal



Fonte:Pinterest,2016

3.4.5 Aplicação no Tema

O bangalô tem a sua forma e funcionalidade muito interessantes, mas o aspecto de referência ao presente trabalho é a relação da edificação com o sítio. A topografia de ambos é marcante, e por este projeto se confirma que quanto mais o terreno possui desnível, melhor a construção se une a natureza e maior é o efeito paisagístico do entorno. Aliás, a solução formal e funcional pode partir das próprias condições do terreno ao mesmo tempo em que esta de acordo com o meio ambiente preservando as características da paisagem natural. Um plano em desnível evita a monotonia que se percebe em planos retos e gastos desnecessários com movimentação de terra. Outros benefícios de tomar partido da topografia existente é a boa insolação, ventilação uma visão privilegiada.

Nestas imagens (27, 28) se percebe esta relação. Alguns exemplos de arquitetura que também aproveitaram o caráter naturalista tanto em questão de declive como em outras adaptações ao

meio foram, o Estádio Olímpico de Munique, dos arquitetos Frei Otto e Gunther Behnisch, a Casa Árvore da 6a Architects, e a indiscutível Casa da Cascata do arquiteto Frank Lloyd Wright.

Imagem 27 – Corte topográfico 01

Imagem 28 – Corte topográfico 02



Fonte: Archdaily, 2016

3.5 ARQUITETO DE REFERÊNCIA

Benedito Abbud

Benedito Abbud é um arquiteto paisagista com mais de 40 anos de carreira, formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP) e pós-graduado e mestre pela FAU (USP), fundou em 1981 o escritório Benedito Abbud Paisagismo Planejamento e Projetos. Foi presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (Abap) durante os biênios de 1987-1988 e 1999-2000. É autor do livro *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*, publicado em 2006. Em entrevista Abbud explana que a o projeto paisagístico é a tradução da natureza, e que seu uso vai além de proporcionar uma visão estética agradável, o verde minimiza a formação das ilhas de calor nas cidades, melhora a ventilação, produz sombras, diminui a poluição e mantém a temperatura relativamente constante durante o dia e à noite (BUARQUE; FARACHE, 2003).

Além de projetos nacionais, o arquiteto paisagista tem composições em outros países como Argentina, Uruguai e Angola. Em sua totalidade apresentam mais de 6 mil projetos. Seu trabalho visa passar uma ideia de identidade própria e está presente em parques, praças, condomínios, residências e em empreendimentos corporativos e comerciais como hotéis e flats urbanos e rurais entre outros. Abbud diz que busca promover o lazer, convívio social, e

educação ambiental para melhor qualidade de vida de toda a família na conturbada vida moderna(BENEDITO ABBUD ARQUITETURA PAISAGÍSTICA).

O conceito paisagístico de Abbud se volta a sustentabilidade, com aplicação de elementos como piso intertravado drenante para escoamento da chuva, materiais recicláveis, e ideia de calçada viva como forma de integrar a arquitetura e a paisagem, com a inserção de espécies floríferas e frutíferas e mobiliários confortáveis nas calçadas permeáveis. Seu paisagismo busca evitar a poluição visual (ANUÁRIO SÃO PAULO, 2015).e elevar ao máximo os sentidos dos usuários. Abbud conta que costuma mesclar o aroma das plantas entre temperos, chás, frutas e etc. A visão é aguçada pela gama de cores e pela diversidade dos espaços abertos, claros, fechados, escuros. O tato é evocado pelos tamanhos e texturas, e por fim os sons do jardim atizam a audição, com barulho dos pássaros, sons de plantas ao vento, de água, e por isso que se usa muito espelhos d'água, que acalmam e abafam ruídos da cidade (RODRIGUES, 2015).

Dois entre os projetos de Abbud foram selecionados de forma a demonstrar um pouco do seu trabalho. O primeiro é o Riserva Golf Vista Mare Residenziale, um residencial com cenários incríveis, em frente ao mar e a lagoa, na Reserva de Marapendi. Trata-se de um empreendimento completo, na Barra da Tijuca, com mais de 31 mil m² de terreno, e amplas áreas de lazer integradas ao paisagismo, um projeto arquitetônico capaz de trazer a natureza para dentro da casa.

Imagem 29- Perspectiva aérea do Riserva Golf Olímpico



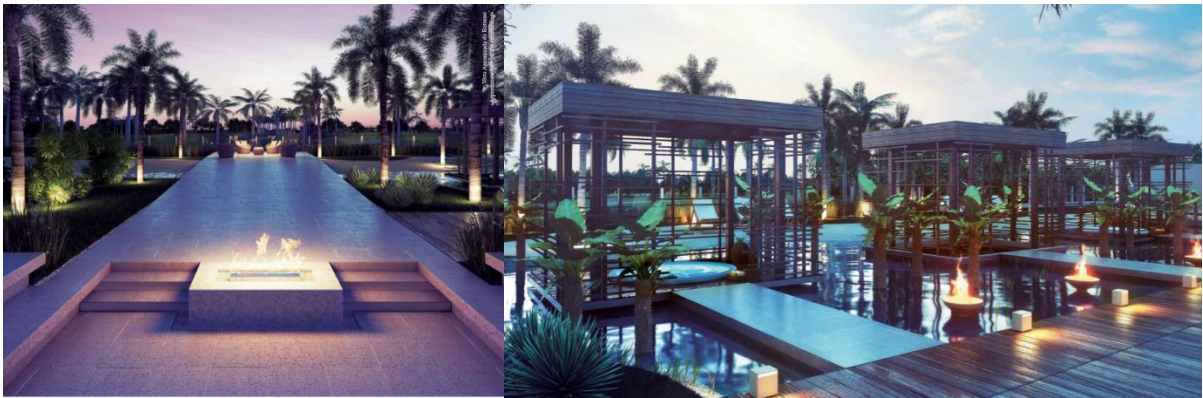
Fonte: Riserva Golf Olímpico

Imagem 30- Varanda da Unidade 801 do Ed. Natura Imagem 31- Piscinas do residencial



Imagem 32- Pira e Mirante do residencial

Imagem 33- Gazebos do residencial



Fonte: Reserva Golf Olímpico

O projeto é o primeiro residencial do Brasil certificado com o selo LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) uma certificação internacional que incentiva e reconhece a implantação de estratégias de alto desempenho ambiental e eficiência energética na construção de “edifícios verdes”. Os critérios de avaliação são, o desenvolvimento de terreno sustentável, uso racional da água, seleção de materiais de recursos e qualidade do ambiente interno. Algumas estratégias sustentáveis adotadas pelo Reserva Golf foram; os telhados verdes, vagas para veículos eficientes; bicicletários; sistema de captação de água da chuva; instalação de louças e metais econômicos e claro, o paisagismo, com proveito das espécies nativas (RISERVAGOLF OLÍMPICO, 2014).

Todo o conceito do projeto paisagístico foi desenvolvido a fim de capturar a magnífica paisagem que ali existe, tirando partido dessa sequência de visuais inusitados no Rio, formada por: mar, praia, lagoa, mata nativa, Golfe e os nossos jardins. Para o acesso e a entrada, criamos um projeto de uma alameda central com mais de 300 árvores e palmeiras. Ali, as copas das árvores criam um túnel verde e sombreado que se estende por mais de 200m.

Com mais de 25.000 m² o pavimento de uso comum do Reserva Golf é incomparável, com belíssimos e generosos jardins.

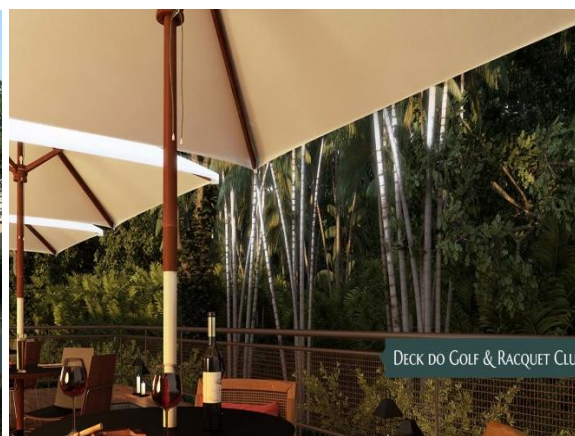
No Reserva Golf, a água é um elemento muito marcante. Ela propicia um leque de deliciosas sensações e duplica o cenário, através dos espelhamentos que se intensificam à noite. Riachos, espelhos d'água e piscinas dão continuidade visual à linda paisagem existente. Os lagos, emoldurados por praias exclusivas de areias brancas, formam um conjunto que acolhe moradores para o descanso tão necessário. (BENEDITO ABBUD, 2014, p. 28).

O segundo é o Projeto do condomínio Quintas de São Jose do Rio Negro, localizado em Manaus, lançado em 2014 e entregue em 2016, com área total de 652.504,75m² e 192.000m², 29% do terreno aproximadamente de área verde/lazer permeável. Oferece uma variedade de atividades, porem as que mais fazem uso do paisagismo são; a pista pavimentada de mais de 3km para caminhadas, ciclismo, patins, etc, trilhas na mata, gazebos de leitura, redário, play eco, pet place, estações com equipamentos de alongamento, lagos e deck de contemplação para alimentação e pesca de peixes. Todos os terrenos terão de 3m a 5m de vegetação ao seu redor para privacidade dos moradores. As APP'S (áreas de preservação permanente) são meramente contemplativas e não destinadas ao uso do condomínio, visando a preservação do meio ambiente(Quintas, 2013)

Imagem 34- Via de acesso as residênciasdo condomínio



Imagem 35-Deck café



Fonte: Quintas, 2013

Imagem 36- Areas de lazer com paisagismo



Fonte: Quintas, 2013

Em seu livro, Criando paisagens, Abbud diz que a alma do projeto é representada por significados e valores, da história e da cultura de determinado povo. E que o sucesso deste, se baseia no atendimento dos desejos e necessidades das pessoas, transformando tais necessidades em bons equipamentos e locais agradáveis para atividades. E para que isso aconteça é essencial levar em conta que todos são diferentes, e que cada faixa etária gosta ou tem necessidades distintas (ABBUD, p. 35,37).E conclui:

Cor, forma, aroma, sons, textura, sabor: uma paisagem construída com plantas e árvores proporciona impressões as mais diversas e seus frequentadores. Além disso, jamais permanece a mesma, mas se altera segundo as estações do ano, revelando ao longo do tempo aspectos que seu observador não pode apreender de uma única vez (p.07).

3.5.1 Marcio Kogan

Kogan é um arquiteto contemporâneo, membro da AIA (American Institute of Architects), professor da Escola da Cidade e fundador do escritório Mk27, hoje composto por mais 23 profissionais. O escritório já ganhou mais de 200 prêmios, nacionais e internacionais.

Como grandes admiradores da geração do modernismo brasileiro, procuram dar continuidade a este estilo arquitetônico, valorizando sempre a simplicidade formal e bastante atenção aos pequenos detalhes. Consolidando a forte relação entre arquitetura e cinema (STUDIO MK27).

Os projetos de Kogan marcam a continuidade espacial entre o interior eo exterior, através de grandes aberturas e através do uso dos mesmos materiais dentro e fora da edificação. A decoração e design de interiores é para o arquiteto uma parte fundamental da arquitetura, assim como o acompanhamento do projeto estrutural que deve permitir os espaços desejados. Portanto uma das características do estúdio é o desenvolvimento dos projetos do começo ao fim (GALERIADAARQUITETURA)

Contudo, os projetos de interiores predominam como referencia do presente trabalho. Abaixo alguns dos projetos do escritório, para demonstração da utilização dos materiais para efeitos pretendidos.

1 projeto- Casa da rampa. Casa com pretensão de futura fundação cultural.

Imagem 37- Áreainterna (sala de jantar)



Imagem 38- Área externa



Fonte: Archdaily, 2015

2 projeto- Casa Toblerone

Imagem 39- Área interna (sala de estar) Imagem 40- Área externa



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2015

2 projeto- Casa V4

Imagem 41- Área externa/ interna



Imagem 42- Banheiro



Fonte: Archdaily, 2015

2 projeto- Casa MM

Imagem 43- Área externa/ interna



Imagem 44- Piscina de borda infinita



Fonte: Archdaily, 2015

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

A concepção projetual do Hotel Estância Hidromineral em Catanduvas terá base nas pesquisas feitas sobre o assunto e também sobre análise das obras correlatas. O objetivo geral como já mencionado, é proporcionar ao homem contemporâneo o bem estar e o resgate de suas raízes, através do contato com a natureza e participação de atividades rurais. Por conseguinte, visa compartilhar com a população local, os benefícios de sua implantação, e estabelecer um planejamento e manutenção sustentável do empreendimento.

Para se atingir a intenção, formas, técnicas e materiais foram selecionados de forma a se incorporar da forma mais natural possível ao sítio. Por tanto as obras correlatas apresentam a expressão de materiais neutros como madeira, pedra, vidro e aço corten, que ao mesmo tempo em que completam a paisagem natural, conferem aconchego e requinte. Na questão morfológica, as linhas retas e sinuosas se completam.

A proposta é de um hotel composto por um núcleo onde acontecem atividades de recepção, restaurante, serviços entre outros, e algumas unidades de apartamentos. Além de bangalôs dispersos sobre a propriedade. Assim o hóspede tem a opção de ficar mais próximo aos serviços ou de vivenciar outras perspectivas paisagísticas dispondo da tranquilidade e privacidade. Estes bangalôs carregam o conceito de releitura da casa de campo, ou seja, é pela “casinha” que se remete ao aconchego do campo, porém acrescenta-se a essa referencia elementos modernos. A sensação que se pretende oferecer é a de surpresa, onde o visitante avista um simples chalé contemporâneo por fora, e se encanta o abrir a porta, com a comodidade.

Catanduvas é uma região bastante fria no inverno, e por isso a ideia é criar ambientes em que o cliente tenha opção de desenvolver atividades interna ou externamente, e não perder sua diária. Também serão aplicados materiais para o bom conforto térmico e lumínico. Assim como uso da integração da edificação com o meio, por questões de sustentabilidade.

Para lazer, o hotel disponibilizará atividades rurais como passeios a cavalo, alimentação de animais, extração de leite, pescaria entre outros, quadras de esportes, quiosques para churrasco, playgrounds e banhos de relaxamento ou tratamento pelas águas minerais, por meio de piscinas e do lago.

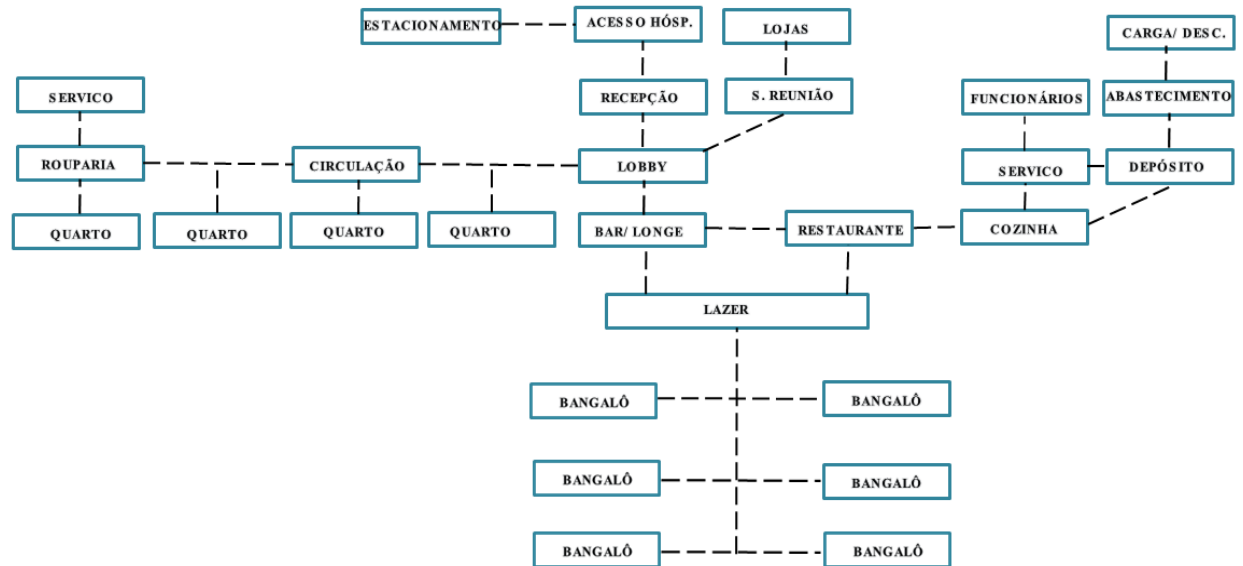
O paisagismo será trabalhado em toda a rota do turista dentro da fazenda, com vegetação nativa e plantada, constituída por áreas de pomar, de contemplação e etc.

4.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

ÁREA ADMINISTRATIVA	ÁREAS SERVIÇO	ÁREAS MANUTENÇÃO	ÁREA SOCIAL
❖ Departamento de compras	❖ Cozinhas	❖ Central de climatização	❖ Lobby- Recepção
❖ Direção e gerência do hotel	❖ Depósitos	❖ Sala de manutenção de sistemas de água	❖ Sanitários
	❖ Abastecimento	❖ Luz, internet e piscinas, caixas de elevadores e shafts.	❖ Restaurante
	❖ Lavanderia		❖ Sala de jogos
	❖ Sala de estar copa e BWC p/ funcionários		❖ Sala de TV
			❖ Sala de estar
			❖ Sala de eventos
			❖ Sala de convenções
			❖ Capela
			❖ Estacionamento
ÁREA ÍNTIMA	ÁREA DE LAZER:		
❖ Apartamentos simples, duplos, casal, triplos	❖ Academia	❖ Barco a remo	
❖ Apartamentos adaptados p/ P.n.e	❖ Brinquedoteca	❖ Prainha no lago	
❖ Opcional bloco do hotel ou Bangalôs externos	❖ Playground	❖ Toboágua	
	❖ Piscina adulto climatizada com hidromassagem	❖ Pesca esportiva	
	❖ Piscina infantil climatizada	❖ Pesque-Pague	
	❖ Sauna seca	❖ Passeio de bicicletas	
	❖ Sauna úmida	❖ Passeio a cavalo	
	❖ Bar da piscina	❖ Visita a horta	
	❖ Quiosques	❖ Mini pista de cooper	
	❖ Banheiros	❖ Trilha na mata	
	❖ Caiaque e stand up paddle	❖ Tirolesa	
	❖ Pedalinho	❖ Depósito de equipamentos complementares as atividades	
	❖ Cantinho do sossego com redes e espreguiçadeira	❖ Estábulo equestre	
		❖ quadras de esportes	
		❖ Pomar	
		❖ Horta de orgânicos	
		❖ Baías de animais	
		❖ Mini zoológico com animais	
		❖ Espaço Zen para leitura	

4.1.1 FLUXOGRAMA

Esquema de Fluxograma



Fonte: Autora, 2017.

5 CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta etapa aborda a contextualização da cidade a qual pertence a área de implantação do hotel estância hidromineral, e as características da Fazenda Boa Vontade, apontando a proposta projetual arquitetônica e paisagística, de maneira breve.

A arquitetura não se separa da vida civil e da sociedade em que se insere, sua própria natureza é a coletividade, pois quando os primeiros homens construíram suas edificações, ao mesmo tempo estavam criando os primeiros esboços das futuras cidades (ROSSI, 2001, p.01).

5.1 História do município de Implantação e seu entorno

MUNICÍPIO DE CATANDUVAS

A cidade a qual pertence a área de implantação do hotel, é Catanduvas, situada no oeste do Paraná no Planalto de Guarapuava, entre as cidades de Cascavel (á 45km) e Ibema (á 10km) e a 450 km da capital do estado. Catanduvas de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) possuía uma área territorial em 2015 de 581,756 km², com densidade demográfica em 2010 de 17,54 hab./km² e população estimada em 10.455 pessoas no ano de 2016.

O nome da cidade vem dos povos indígenas que habitavam a região, com significado de terra de mato ralo e pinheiral. Dado pela vasta presença de pinheiros que acabaram dando lugar a agricultura. Em 1914, Catanduvas se tornou Distrito Judiciário, pertencendo ao Município de Guarapuava. E por muitos anos se fez distrito de varias cidades. Se tornou município em 25 de julho de 1960 quando desmembrou-se de Guaraniaçu seu ultimo possuinte. Catanduvas ficou marcada pela passagem da Revolução de 1924, onde as marcas da batalha são comumente encontradas na região, como cemitérios dos ex-combatentes, armas e munições. A ocupação do oeste do estado foi significativa a partir de 1960. Que se formou principalmente por descendentes de europeus, e migrantes do norte do Paraná, o que resultou em costumes e tradições que contribuem para a economia do município. Destacando-se a produção de vinho e outros derivados da uva. Sendo inclusive a festa tradicional de Catanduvas, a Festa do Vinho (PREFEITURA DE CATANDUVAS).

Segundo Acioly e Davidson (1998, p.10), a densidade urbana dificulta o processo de desenvolvimento urbano, resultando em congestionamento, falta de espaço de lazer e baixa qualidade ambiental. E por outro lado, as políticas de habitação fundiária e urbanas limitam a

oferta e disponibilidade de espaço residencial elevando excessivamente os custos do espaço urbano.

Diante da carência de locais apropriados ao descanso e lazer nas cidades, se propõe um Hotel Estância Hidromineral, como espaço alternativo. A área de implantação do Hotel fica próxima à BR-277, principal via de acesso à capital e ao litoral paranaense, e no sentido contrário alguns dos destinos turísticos mais visitados no país, as Cataratas do Iguaçu e a tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai). A localização do empreendimento sustentara a necessidade de lazer de varias cidades no entorno, e ainda terá porte para receber uma demanda de turistas de fora da região, como mostra a imagem 45. A proximidade do hotel com as cidades, possibilita tanto a utilização de varias estadias quanto o day use, onde o visitante pode passar o dia na tranquilidade do campo e recarregar as energias com as águas minerais, um artifício terapêutico, e depois retornar com agilidade para casa.

Imagem 45 - Mapa de Localização do Município e Mapa da Cidade



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2017)

5.1.1 TERRENO

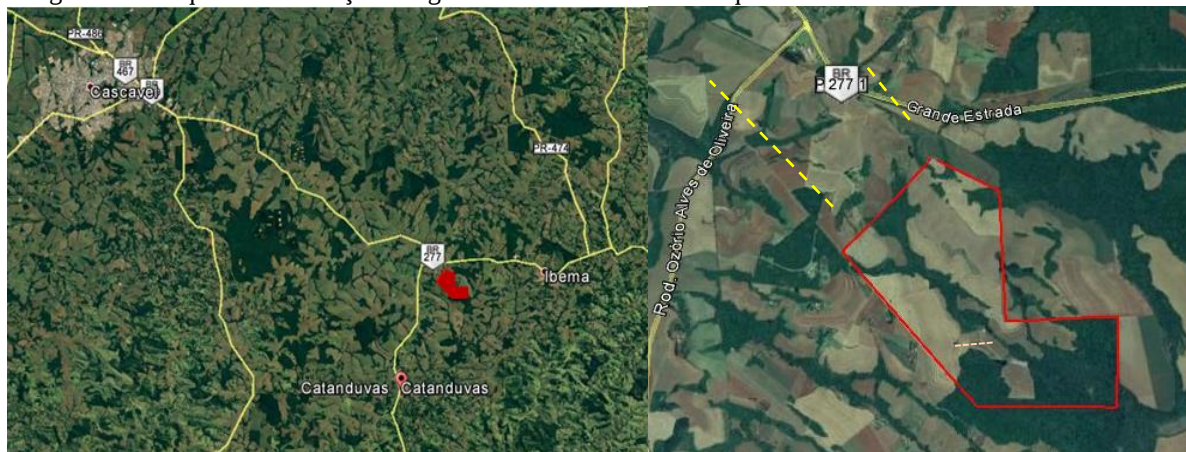
A fazenda Boa Vontade contem 156 alqueires paulistas, sendo 95 de area produtiva e 61 de reserva ambiental, contendo 25 minas de agua mineral. O ponto escolhido para a implantação do hotel é um dos mais alto da fazenda, determinado após analise de toda a extensão da propriedade e introdução de alguns principios. O primeiro se baseia em estudos já feito no periodo colonial, onde, Benincasa (2003 p. 238) diz que o local para a edificação das grandes casas de fazenda era escolhido cuidadosamente. Geralmente eram implantadas sobre picos onde o fazendeiro pudesse ter uma boa visão de tudo. A altura demonstrava poder, e

servia para fazer vigilância. Assim, a casa também podia ser vista de vários pontos da fazenda.

Outros aspectos levados em consideração se referem à preservação ambiental. A área escolhida já é desmatada, e com topografia mais suave se considerada outras partes da fazenda. Portanto exige de pouca intervenção para receber a edificação. Já em sua volta, existe a área de reserva nativa, com uma diversidade de espécies de plantas e animais, resultando em várias perspectivas paisagísticas. Esta mata trabalha como um cinturão verde de anteparo que reduz a velocidade do vento e as perdas térmicas das vedações externas. As imagens a seguir (46, 47), mostram a localização da fazenda Boa Vontade com relação às cidades mais próximas e aos pontos de acesso

Imagem 46 – Esquema localização Imagem

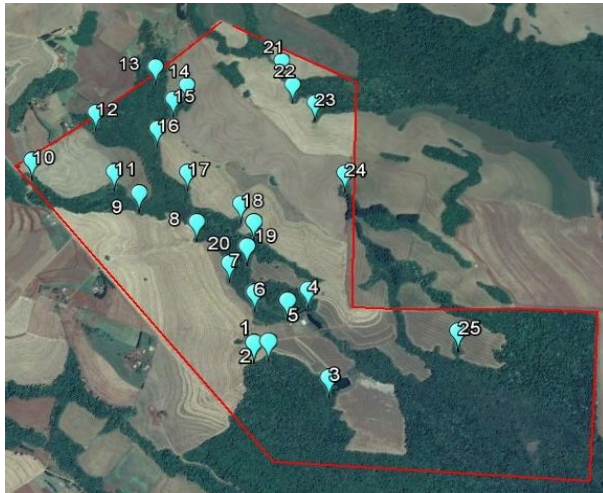
47– Esquema de Acessos



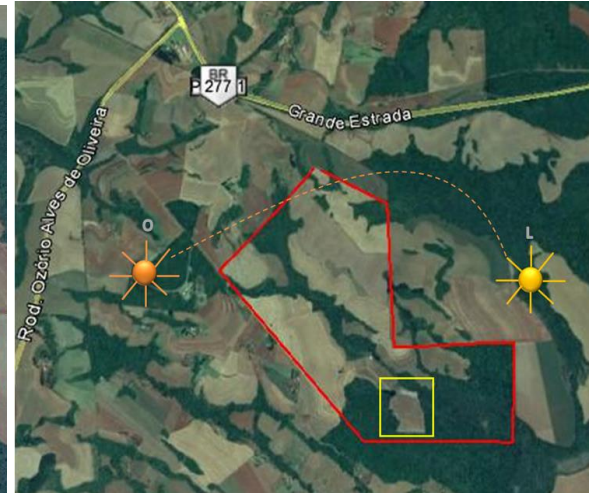
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

Na imagem abaixo (48) verifica-se o mapeamento das minas de água mineral que nascem dentro da propriedade da fazenda, as quais alimentarão a edificação, lagos e piscinas. A imagem (00) aponta o local em estudo para implantação do hotel com cerca de 25 hectares ou 250 mil². E estudo de insolação, imagem (49). Mesmo que a edificação esteja inserida próximo à reserva, ela se manterá quecida durante o inverno durante boa parte do dia. Além disso, os ambientes serão setorizados de acordo com a necessidade de calor, os que exigem pouca calefação ou que são pouco ocupados ficarão junto à fachada de pouca incidência solar, servindo como zona de amortecimento térmico. Já os ambientes de longa permanência se voltarão para as fachadas mais iluminadas.

Imagem 48 – Minas de água



49 – Estudo de Implantação do bloco principal e Insolação



A imagem abaixo mostra o local de intenção para expansão do lago.

Imagem 50 – Estudo de Implantação do lago



51 – Visão do observador nas próximas imagens



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2017)

O terreno é levemente acidentado, e possui vista para uma grande mata nativa em forma de “U”, com espécies arbóreas como Ipê, Pinheiro Araucaria, Cedro Rosa, Canafistola, Guabioba, Goiabeira, Angico, Cabreuva, Peroba, Peroba Rosa, Aranha-gato entre outros.

Imagem 52 – Vista do sul do terreno.



Fonte: Autora, 2017.

Imagem 53 – Vista do norte do terreno



Fonte: Autora, 2017

Através das imagens da fazenda, se percebe a presença da mata nativa formando o cinturão verde, assim como se percebe a qualidade do espaço para a implantação com grande extensão aberta e em nível mais alto, o que possibilita visão de grande parte da fazenda.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo que foi explanado, se conclui que o hotel estância hidromineral terá impacto positivo principalmente para a sociedade paranaense, a qual poderá desfrutar de um âmbito ecologicamente correto, podendo passar o tempo livre de forma agradável entre seus familiares e fazer novas amizades. Além disso, ficou comprovado a força da atividade turística como geradora econômica no país, e cada vez mais em expansão, isto significa a contribuição no crescimento das cidades próximas, e principalmente da cidade de Catanduvas.

Para o sucesso de uma obra como essa, o conforto é muito importante, os hóspedes procuram hotéis rurais que possam oferecer as comodidades urbanas, portanto a obra deverá expressar as diferentes habilidades e conhecimentos do profissional arquiteto, que reúne entre elas questões sobre o conforto em si, funcionalidade, estética e eficiência energética. Além de obedecer a legislação, pois com a superpopulação e o esgotamento dos recursos naturais, é de extrema importância a boa gestão ambiental para preservação através da sustentabilidade, e como já dito anteriormente, este é um nicho em que os clientes procuram a natureza de forma integral. Além do mais, este tipo de atividade é escassa na região de estudo, e a implantação de um hotel estância hidromineral aparece como um empreendimento diferenciado, constituindo um novo mercado de turismo, o da saúde, com tratamentos hidrominerais e atividades complementares.

A localização contribui para atender várias cidades, visto que esta estrategicamente posicionada a poucos quilômetros da BR-277, que porta um grande fluxo de veículos, e de turistas nacionais, que geralmente visitam as Cataratas do Iguaçu ou Curitiba, assim como turistas internacionais que geralmente visitam o litoral paranaense. Tanto para um como para outro é necessário passar neste ponto, em primeiro momento o hotel poderá ser útil como ponto de parada entre os destinos programados, e após esta parada, pode se tornar o destino principal.

7 REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens, Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística**. 4. Ed. São Paulo: Senac, 2006.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **ANA delega competência para emissão de outorgas de direito de uso de recursos hídricos para o Ceará**. In: Imprensa. Disponível em: <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/projetos/ProgramaProdutorAgua.aspx>> Acesso em: 16 mai. 2017.

ANUÁRIO SÃO PAULO 2015. **Dna Sustentável**. In: Revista Casa Cor. 06 Ago. 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/beneditoabbud/docs/casa-cor-anuario-sp15>> Acesso em: 22 mai. 2017.

_____. **Produtor De Água**. In: Projetos e Programas. Brasília. Disponível em: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Produtor De Água. In: Projetos e Programas. Brasília. Disponível em: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/projetos/ProgramaProdutorAgua.aspx> Acesso em: 16 mai. 2017.

_____. **Região Hidrográfica do Paraná**. In: Regiões Hidrográficas. Disponível em: <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/parana.aspx>> Acesso em: 15 mai. 2017.

ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER. **Políticas públicas de lazer e a ótica do idoso**. In: Sesc | Serviço Social do Comércio. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/acdb13cf-4a35-4d35-b1e5-b4f2597c4b5b/15B_Politicas+publicas+de+lazer+e+a+otica+do+idoso.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=acdb13cf-4a35-4d35-b1e5-b4f2597c4b5b> Acesso em: 17 mai. 2017.

ANDRADE, Nelson, DE BRITO, Paulo Lucio, JORGE, Wilson Edson. Hotel: **Planejamento e Projeto**. São Paulo: 10- Ed. Revista e atualizada. Ed. Senac, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS. **Por dentro do SBClass: conheça as estrelas de um hotel fazenda**. In: Clipping do Setor. 09 out. 2012. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2012/10/por-dentro-do-sbclass-conheca-as-estrelas-de-um-hotel-fazenda/>> Acesso em: mai. 13. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT NBR 15401. **Meios de hospedagem: Sistema de gestão da sustentabilidade, requisitos**. In: Sistema FAEMG. 30 nov.2006. Disponível em: <<http://www.sistemafaemg.org.br/agenteturismo/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20do%20Agente%20de%20Turismo%20Rural/Hospedagem/21425202939-mh-sistema-de-gestao-da-sustentabilidade.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESORTS. **Grande Hotel São Pedro**. In: Acomodações. Disponível em: <https://abr-resortsbrasil.com.br/41-grande-hotel-sao-pedro/> Acesso em: 18 mai. 2017.

AVELAR, Cinthia de Oliveira. **Ecopousada Recanto Da Terra**. In: Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR. Jun. 2016. Vitória da Conquista- BA. Disponível

em:<https://issuu.com/biblioteca.fainor/docs/avelar__cinthia_de_oliveira> Acesso em: 18 mai. 2017.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 7. Ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

_____, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas- SP: Papirus, 2005.

BENEDITO ABBUD ARQUITETURA PAISAGÍSTICA. **Benedito Abbud**. In: Equipe. Disponível em: <<http://www.beneditoabbud.com.br/index2.asp#>>Acesso em 21 mai. 2017.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Ed. Senac, 2 Edição. 1998.

BUARQUE, Chloé; FARACHE, Renata. **Benedito Abbud – Arquitetura e Desenvolvimento Sustentável**. In: CONSTRUIR BR. 01 fev. 2013. Disponível em: <<http://construirbr.com/entrevistas/benedito-abbud-arquitetura-e-desenvolvimento-sustentavel/>>Acesso em 19 mai. 2017.

CAILLOIS, Roger. **Jardins Possíveis**, In **Nos Jardins de Burle Marx**. (Org) Leenhardt, Jacques. 1. Ed. Campinas-SP: Ed. Perspectiva, 1994.

CARNEIRO, Edivasco; OLIVEIRA, Sofia Araújo de; CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo Cultural E Sustentabilidade: Uma Relação Possível?** In: REVISTA ELETRÔNICA DE TURISMO CULTURAL. 1 semestre. 2010. São Paulo. Disponível em: <www.revistas.usp.br/turismocultural/article/download/98416/97125> Acesso em: 23 abr. 2017.

CASCÃO, César. **Perfil de Hotel Fazenda no Distrito Federal**. SEBRAE/ Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal. 2005. Brasília-DF. Disponível em: <http://intranet.df.sebrae.com.br/download/desenvolvimento_setorial/hotel_fazenda/Pasta%20WEBNAVEGA/Hotel%20FazendaWEB.pdf> Acesso em: 17 mai. 2017.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: A Inovação na Gestão das Organizações Prestadoras de serviço**. São Paulo: Saraiva,2010.

CHOAY, Françoise. **O reino do urbano e a morte da cidade**. [Tradução: Eveline Bouteiller Kavakama] In: Projeto História. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/download/10977/8097>> Acesso em:21mar. de2017.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em Busca De Uma Arquitetura Sustentável Para os Trópicos, conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. **Sustentabilidade da paisagem no meio rural e urbano**. In: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47178/1/u1_d22_v9_t05.pdf>Acesso em: 20 abr. 2017.

CRISTAL ÁGUA MINERAL NATURAL. **Água e Saúde**. In: Home. Santa Bárbara-SP. Disponível em: <<http://www.aguamineralcristal.com.br/beneficios.html>>. Acesso em: 16 mai. 2017.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e Grupos Criativos**. Rio de Janeiro: Sextane, 2003.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FEPAM- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler. **Licenciamento Ambiental**. In: Órgão vinculado à Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.fepam.rs.gov.br/central/licenciamento.asp>> Acesso em: 13 mai. 2017.

FRANCO, Maria de Assunção. **Desenho Ambiental: Uma Introdução da Paisagem com o Paradigma Ecológico**. São Paulo: Annablume, 1997.

GALERIADAARQUITETURA. **Studio mk 27**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.galeriadaarquitetura.com.br/escritorio-de-arquitetura/a-p/studio-mk27/50247/>> Acesso em 20 mai. 2017.

GARCIA, Erivelto Busto. **Ação Cultural, Espaços Lúdicos e Brinquedos Interativos**, In **Parque e a Arquitetura, Uma Proposta Lúdica**. (Org) Miranda, Danilo Santos de. 2. Ed. Campinas-SP: Ed. Papius, 1997.

GLANCEY, Jonathan. **História da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Estâncias Balneárias**. In: Portal do Governo. São Paulo, 01 set 2016. Disponível em: <http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=77> Acesso em: 12 mai. 2017.

GRANDE HOTEL SENAC. **História**. In: Grande Hotel São Pedro. São Pedro- SP. Disponível em: <<http://www.grandehotelsenac.com.br/br/sao-pedro/historia>> Acesso em: 18 mai. 2017.

GUTIERREZ, Gustavo Luiz. **Lazer e Prazer: Questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3. Ed Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Ed. Senac e Cengage Learning, 2013.

JOURDA, Françoise- Hélène. **Pequeno Manual do Projeto Sustentável**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LAMPRECHT, James; RICCI, Renato. **Padronizando o Sistema da Qualidade na Hotelaria Mundial: Como Implementar a ISO 9000 e ISO 14000 em Hotéis E Restaurantes**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

LAWSON, Fred. Hotéis. (Org) BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre- RS: Bookman, 2017.

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo: Princípios Básicos**. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: Uma Introdução**. 3. Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.

MELO, Mariana Inocência Oliveira; NÓBREGA, Lara Santana Santos da; DIAS, Karina. **Paisagem Urbana: Parque, Lazer e Turismo**. In: TURISMO E PAISAGEM: RELAÇÃO COMPLEXA. 16, nov. 2012. Caxias do Sul. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. SEMINTUR. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt07/arquivos/07/04_49_56_Melo_Nobrega_Dias> Acesso em: 20 abr. 2017.

MENDES, Márcia R.S.S. et al. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. In: Artigo de Atualização. 23 jan. 2005. São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4>> Acesso em: 12 mai. 2017.

MENEZES, Renata. **Fórum irá debater desenvolvimento sustentável do turismo em Mato Grosso**. In: SEDEC- Secretaria De Estado De Desenvolvimento Econômico. 07 Mar. 2017. Disponível em: <<http://www.sedec.mt.gov.br/-/5906558-forum-ira-debater-desenvolvimento-sustentavel-do-turismo-em-mato-grosso>> Acesso em 08 mai. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Decreto-Lei n.º 142/2004 de 11 de Junho**. In: Diário Da República I Série-A. Disponível em: <<http://www.oasrn.org/upload/apoio/legislacao/pdf/saude1422004.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Mais Turismo, Mais Desenvolvimento: Indicadores**. In: Cartilha Mais Turismo mais desenvolvimento. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/Cartilha_Mais_Turismo_mais_desenvolvimento_2013.pdf> Acesso em: 16 mai. 2017.

_____. **Dos Tipos e Categorias**. In: Portaria Nº 100, 16 de Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=175>> Acesso em: 13 mai. 2017.

_____. **Terapia em águas minerais também é turismo**. In: Acesso á Informação. 30, set. 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/4306-terapia-em-aguas-minerais-tambem-e-turismo.html>> Acesso em: 12 mai. 2017.

_____. **Turismo E Sustentabilidade**. In: Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo. 2017. Brasília. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/conteudo_fundamental_turismo_e_sustentabilidade.pdf> Acesso em: 24 abr. 2017.

_____. **Turismo Rural: Orientações básicas**. In: Brasil. Ministério do Turismo. 2010. Brasília. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 10 mai. 2017.

_____. **Turismo de Saúde: Orientações básicas.** In: Brasil. Ministério do Turismo. 2010. Brasília. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 18 mai. 2017.

FABRO, Nathalia; RIBEIRO, Cassiano. **Sete destinos rurais que oferecem turismo sustentável no Brasil.** In: Revista Globo Rural. 15, Fev. 2017. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Sustentabilidade/noticia/2017/02/sete-destinos-rurais-que-oferecem-turismo-sustentavel-no-brasil.html>> Acesso em: 15 mai. 2017

MARTINS, Fontes. **Urbanismo, Le Corbusier.** 2. ed. São Paulo: Ed. Livraria Martins Fontes, 2000.

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; SILVA, Glaubécia Teixeira da; **Planejamento e Organização do Turismo.** In: E- Tec Brasil, 2010. Manaus. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_planej_org_tur.pdf> Acesso em: 07 mai. 2017.

OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de, et al. **Mobilidade Urbana e Sustentabilidade.** In: V Encontro Nacional da Anppas. 04, out. 2010. Florianópolis. Disponível em: <<http://anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT11-236-949-20100904103333.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2017.

ORGANIZAÇÃO ECOA. **Aquífero Guarani.** In: Água. Disponível em: <<http://riosvivos.org.br/a/Canal/Aquifero+Guarani/278>> Acesso em: 10 mai. 2017.

PARÁ 2030-ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Governo do Estado edita ato criando o Licenciamento Ambiental Simplificado.** In: SEDEME - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia. 18, nov. 2016. Disponível em: <<http://para2030.com.br/governo-do-estado-edita-ato-criando-o-licenciamento-ambiental-simplificado/>> Acesso em: 17 mai. 2017.

PEREIRA, Francisca Félix; COUTINHO, Helen Rita M. Hotelaria: **Da Era Antiga Aos Dias Atuais.** In: Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo. Março de 2007. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca%20Felix%20Pereira.pdf> Acesso em: 16 mai. 2017.

PLANALTO. **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988.** In: Emendas Constitucionais. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 15 mai. 2017.

_____. **Decreto-Lei Nº 7.841 De 8 De Agosto De 1945.** In: Código de Águas Minerais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del7841.htm> Acesso em: 14 mai. 2017.

_____. **Lei Nº 2.661, De 3 De Dezembro De 1955.** In: Leis. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L2661.htm> Acesso em: 10 mai. 2017.

PINTO, Lourdes Noronha. **Antigas Fazendas do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Grafic-Offset, 1989.

POPP, Elizabeth Victoria. et al. **Meios de Hospedagem e Administração**. In: Caminhos do Futuro. 2007. São Paulo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Hotelaria_e_Hospitalidade.pdf> Acesso em 14 mai. 2017.

QUINTAS. **Quintas de São José do Rio Negro**. In: Btp urbanismo. 2013. Manaus. Disponível em: <<http://www.quintas-sjrn.com.br/>> Acesso em 21 mai. 2017.

RESERVATÓRIO DE ÁGUA MINERAL. **Crenologia: O estudo da água que cura**. In:

Reservatório de Água Mineral. 01, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.reservatoriodeaguamineral.com.br/crenologiaoestudodaaguaquecura/>> Acesso em: 16 mai. 2017.

RISERVA GOLF OLÍMPICO. **Riserva Golf Vista Mare Residenziale**. In: Rjz Cyrela. 2014. Disponível em: <http://www.riservagolfolimpico.com.br/uploads/2/2/3/8/22389352/book_digital_riserva_golf.pdf> Acesso em 12 mai. 2017.

RIBEIRO, Karla Cristina Campos. **Meios de Hospedagem**. In: E- Tec Brasil, 2011. Manaus. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_meios_hosp.pdf> Acesso em: 17 mai. 2017.

RODRIGUES, Luiz Claudio. **Confot Garden**. In: Revista Brilia. 23 jul. 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/beneditoabbud/docs/revista-brilia>> Acesso em 18 mai. 2017.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. Campinas-SP: Ed. Papirus, 1997.

IAP. **Legislação**. In: Secretaria Do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Curitiba. Disponível em: <<http://www.iap.pr.gov.br/modules/faq/category.php?categoryid=1>> Acesso em: 14 mai. 2017.

SBCLASS. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Transporte**. In: Cartilha de Orientação Básica. 2010. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action?tipo=3>> Acesso em: 16 mai. 2017.

SEBRAE PARANÁ. **Hotel fazenda: Mercado**. In: Ideias de Negócio. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-hotel-fazenda,a3f87a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD#/0>> Acesso em: 18 mai. 2017.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMA. **Bacias Hidrográficas Do Paraná**. In: Governo do meio ambiente. 2010. Paraná. Disponível em: <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/corh/Revista_Bacias_Hidrograficas_do_Parana.pdf> Acesso em 20 mai. 2017.

SIDÔNIO, Letícia Veloso **Gestão Hoteleira**. In: E- Tec Brasil, 2015. Montes Claros-MG. Disponível em: <<http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/x0GRK4PluO.pdf>> Acesso em: 05 mai. 2017.

SILVA JUNIOR, Lauro de Oliveira; CAETANO, Lúcio Carramillo. **Crenologia: a água como auxiliar terapêutico**. In: Serviço Geológico do Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Redes-Institucionais/Rede-de-Bibliotecas---Rede-Ametista/Canal-Escola/Crenologia%3A-a-agua-como-auxiliar-terapeutico-1405.html>> Acesso em: 17 mai. 2017.

SOUZA, Geovani dos Santos; Garcia, Leonardo Silva; FERREIRA, Mayra de Souza. **O Lazer Dentro da Sociedade Moderna**. In: Artigos. Etc.br. 16, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.artigos.etc.br/o-lazer-dentro-da-sociedade-moderna.html>> Acesso em: 20 abr. 2017.

STUDIO MK27. **Marcio Kogan**. In: Sobre. Disponível em: <<http://studiomk27.com.br/studio/>> Acesso em 19 mai. 2017.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 3. ed. São Paulo: Senac, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: Uma política de saúde**. In: Organização Pan-Americana da Saúde – Opas – OMS. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf> Acesso em: 17 mai. 2017.

WORLD TRAVEL& TOURISM COUNCIL. **Travel & tourism economic impact 2017 Brazil**. In: WTTC. 2017. Disponível em: <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/countries-2017/brazil2017.pdf>> Acesso em 11 mai. 2017.

APÊNDICE- Meio de Hospedagem no Paraná cadastrados no Ministério do Turismo

CADASTUR- Hotéis Fazenda

Hotel Fazenda Roda D'água - Alvorada do Sul

Hotel Fazenda Cainã- Balsa Nova

Mata Atlântica Aventura- Campina Grande do Sul

Fazenda Ribeirão Das Pedras- Bocaiuva do Sul

Hotel Fazenda Das 100 Árvores- Castro

Pousada Do Canyon Guartelá- Castro

Pousada Ribeirão Das Flores- São Mateus do Sul

Fazenda Marimbondo- Conselheiro Mairinck

Hotel Fazenda Luar De Agosto- Faxinal

Água Azul Hotel Fazenda- Fênix

Pousada Fazenda Virá- Fernandes Pinheiro

Hotel Termas De Jurema- Iretama

Pousada Fazenda Laranjal- Jacarezinho

Hotel Fazenda Vovó Naná- Lapa

Hotel Fazenda Hidromineral Dorizzon- Mallet

Ózera Hotel Fazenda- Prudentópolis

Pousada Da Ilha- Ribeirão Claro

Hotel E Pousadas Das Alamandas- Rolândia

Hotel Fazenda Salto Bandeirantes- Santa Fé

Fazenda Palmeiras- Santa Mariana

Fazenda Santa Clara- Santo Antonio da Platina

Itáytyba Ecoturismo- Tibagi

Pousada Longe Vista- São Domingos

Pousada Fazenda Guartelá- Tibagi

Pousada Sitio Aguaraguazu- Tibagi

Safari's Farm - Tibagi

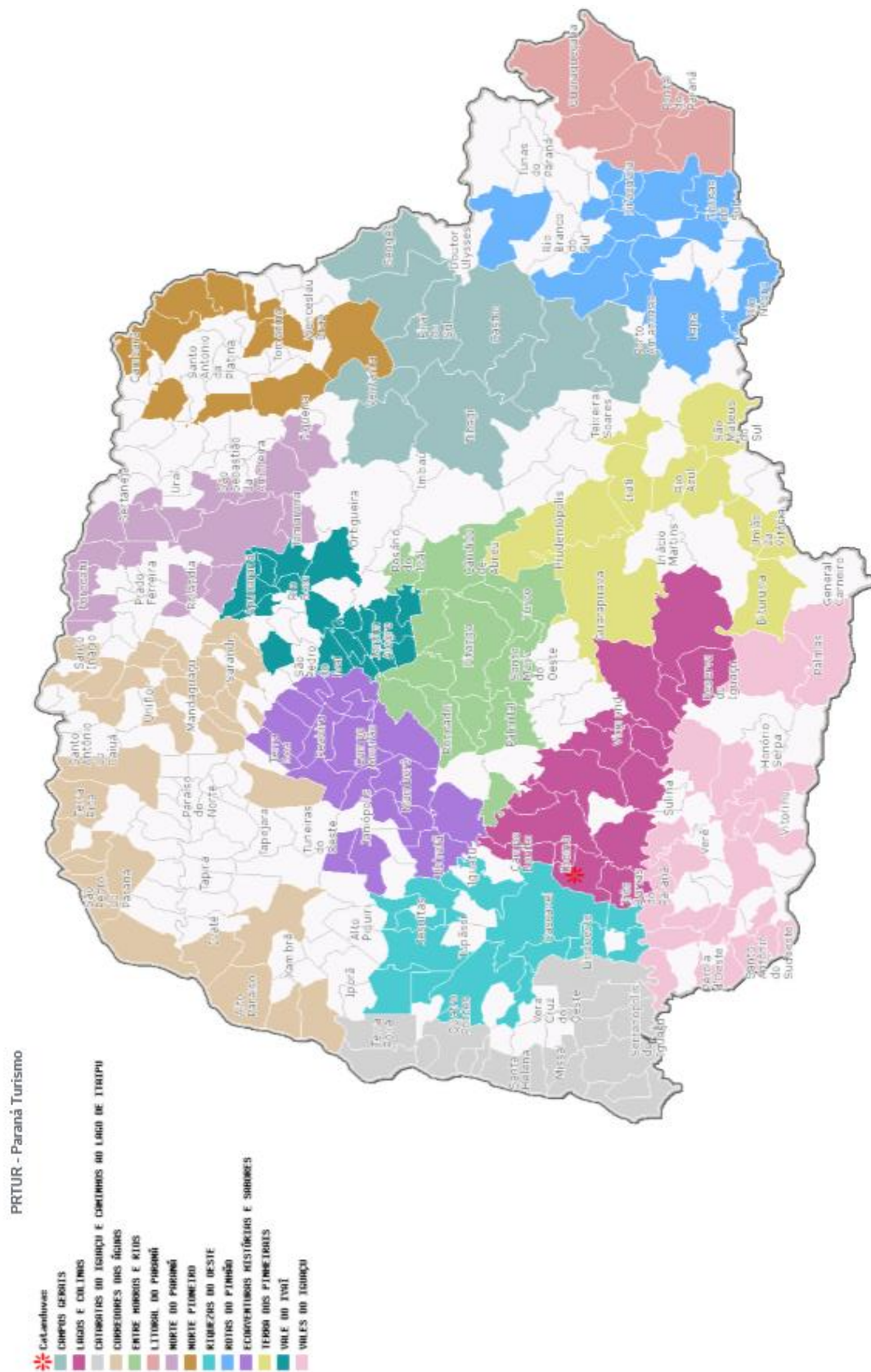
Hotel La Dolce Vita- Tijucas do Sul

Hotel Fazenda Haras Cartel- Tijucas do Sul

Pousada Villa Passaredo- Tijucas do Sul

Hotel Fazenda Carro De Boi- Tomazina

ANEXO 01- Mapa das regiões turísticas do Paraná



ANEXO 02- Mapa de hidrografia do Paraná

